



**Pró-Reitoria Acadêmica
Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Trabalho de Conclusão de Curso**

**ESPIRAL: DOCUMENTÁRIO SOBRE A IMAGEM DA
AYAHUASCA NA TELEVISÃO BRASILEIRA**

**Autor: Fillipe Pessanha Cordeiro
Orientador: Alex Vidigal**

**Brasília – DF
2016**

FILLIPE PESSANHA CORDEIRO

**ESPIRAL: DOCUMENTÁRIO SOBRE A IMAGEM DA AYAHUASCA NA
TELEVISÃO BRASILEIRA**

Relatório de qualificação de memorial descritivo apresentado à Banca Examinadora da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial à obtenção do diploma de bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. MSc. Alex Vidigal

Brasília
2016

*"Para aqueles que creem, nenhuma
explicação é necessária. Para aqueles que
não creem, nenhuma explicação é
possível."
(Santo Inácio de Loyola)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que me deu saúde, força, firmeza e que, apesar das dificuldades do dia a dia, me fez conseguir chegar até aqui, superando até minhas expectativas pessoais.

Agradeço também as falanges da sagrada medicina da Ayahuasca, que tem sido o professor dos professores e que transformou por completo minha vida. Aos meus guias espirituais que permitiram tudo isso acontecer, abrindo meus caminhos e me guardando.

Ao meu orientador, por atuar mais do que como professor e sim como amigo, auxiliando-me em momentos decisivos e me ensinando a arte de apreciar a indústria cinematográfica.

À minha família, por ter me apoiado em todos os momentos e feito o possível para que eu pudesse cumprir com meus objetivos. Gratidão especial à minha mãe Bernadete e à minha futura esposa Gita (Amanda Kênya) por seu amor e carinho.

Ao professor Luíz lasbeck, Rafiza Varão, Madan Monteiro e Sonam Henry por terem participado como entrevistados, a luz de todos fez com que este projeto brilhasse ainda mais.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

Memorial descritivo de documentário em vídeo sobre a imagem da Ayahuasca construída por programas transmitidos por canais abertos no Brasil. O filme trata-se de um documentário no campo da comunicação a partir de uma linguagem reflexiva, passando por temas como a televisão sendo a principal formadora de opinião pública, ética na profissão de comunicação, sensacionalismo e intolerância religiosa, isso dentro do contexto da representação da Ayahuasca na televisão brasileira.

Palavras-chave: Opinião Pública. Ética. Sensacionalismo. Intolerância Religiosa. Ayahuasca. Espiral.

ABSTRACT

Descriptive memorial in video documentary about the image of Ayahuasca built by programs broadcast by open channels in Brazil. The film is a documentary in the field of communication from a reflective language, getting through themes such as television and as the main responsible of forming public opinion, ethics in the profession of communication, sensationalism and religious intolerance, that within the representation context of Ayahuasca on Brazilian television.

Keywords: Public Opinion. Ethics. Sensationalism. Religious Intolerance. Ayahuasca. Spiral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	11
4 METODOLOGIA	12
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO	12
4.1.1 Proposta.....	14
4.1.2 Declaração inicial	14
4.1.3 Breve apresentação do assunto	14
4.1.4 Estratégias de abordagem, estrutura e estilo.....	14
4.2 PESQUISA.....	15
4.2.1 Detalhamento de conteúdo	15
4.2.1.1 Embasamento teórico no campo da comunicação	15
4.2.1.2 Cinema não ficcional e ética na comunicação	16
4.2.1.3 Teoria da espiral do silêncio	18
4.2.1.4 Sobre a Ayahuasca: origem, religião e efeitos	19
4.2.2 Material de arquivo.....	22
4.2.2.1 Programa Televisão Verdade – documento especial.....	22
4.2.2.2 Entrevista com mãe de Rian Brito – Programa do Gugu.....	26
4.2.2.3 Programa A Liga.....	27
4.2.2.4 Programa Pânico Na TV.....	28
4.2.2.5 Programa Voz De Trovão.....	30
4.2.2.6 Programa Fantástico – Êxtase – Ritos Sagrados	30
4.2.2.7 Fantástico – Acuda.....	33
4.2.2.8 Entrevista com Ney Matogrosso – Programa Coisas Pelas Quais Vale a Pena Viver	33
4.2.2.9 Assassinato de Glauco Vilas Boas – Jornal Nacional	34
4.3 PRÉ-ENTREVISTAS.....	34
4.3.1 Primeira etapa (perguntas para profissionais da comunicação)	35
4.3.2 Segunda etapa (perguntas para praticantes da doutrina)	35
5 ARGUMENTO	37

5.1 O QUÊ?.....	37
5.2 QUEM?.....	37
5.3 QUANDO?.....	38
5.4 ONDE?.....	38
5.5 COMO?.....	38
5.6 POR QUÊ?.....	38
6 LINGUAGEM AUDIVISUAL.....	39
7 PERSONAGENS.....	41
7.1 SITUAÇÃO DE ENTREVISTA.....	42
7.2 POSICIONAMENTO DE CÂMERA.....	42
7.3 O TEMPO HISTÓRICO.....	44
7.4 ESTRUTURA DISCURSIVA.....	45
7.5 EXPOSIÇÃO, PROGRESSÃO E RESOLUÇÃO DO ASSUNTO.....	45
8 RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	46
8.1 DIÁRIO DE BORDO.....	47
8.1.1 Pré-produção.....	47
8.1.2 Produção.....	48
8.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	56
8.3 ORÇAMENTO.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
ANEXO.....	62

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho partiu da necessidade do próprio pesquisador, como adepto da doutrina, de apresentar para as pessoas que não conhecem ou que têm uma visão deturpada o que realmente são os valores transmitidos pelo uso da Ayahuasca, popularmente conhecida como Chá de Santo Daime.

Desde a primeira aparição na televisão aberta até os últimos anos se tem visto várias matérias e reportagens sobre a Ayahuasca e suas formas de religião. Vídeos produzidos por programas do viés documentário, como os que serão citados no decorrer deste memorial, podem ter colaborado para a criação da imagem negativa da Ayahuasca no imaginário das pessoas.

O problema é que esta ainda pode ser considerada um grande tabu para a sociedade. Assuntos como a morte do cartunista Glauco Villas Boas na Igreja Céu de Maria em São Paulo, o desaparecimento da auxiliar de enfermagem Denise em Goiânia, a apreensão de 60 kg de maconha no Céu do Mapiá e o tratamento de presidiários, podem fazer com que a imagem fique deturpada na cabeça das pessoas que nunca tiveram contato com a Ayahuasca.

O presente trabalho pretende produzir, por meio de um documentário, as formas como a televisão aberta brasileira tende a reproduzir uma ideologia dominante, a partir da construção imagética do que é a Ayahuasca, e também apresentar os valores aprendidos por ayahuasqueiros, de forma a contribuir para a mudança desse quadro.

O Curso de Comunicação Social acabou por possibilitar estudos na vertente da criação audiovisual. A chance de expor uma ideia para contribuir para uma formação de nova opinião por meio de um produto filmado deve ser aproveitada. Felizmente, no decorrer do curso, o presente pesquisador pôde aproveitar o máximo possível de aulas que permitiram aprender um conhecimento construtivo nesta área.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um documentário que apresente a imagem da Ayahuasca presente na televisão aberta brasileira.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir um conceito de documentário.
- Definir metodologia de pesquisa e formação de conteúdo.
- Pesquisar sobre Ayahuasca.
- Pesquisar sobre a televisão aberta e a ética no campo da comunicação.
- Coletar materiais de arquivo.
- Compor produto áudio visual.

3 DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Segundo o livro *Mas afinal... o que é mesmo documentário?*, de Fernão Pessoa Ramos, o gênero documentário possui algumas características que o diferenciam dos demais gêneros do cinema. “A principal vantagem do nome é termos um conceito carregado de conteúdo histórico” (RAMOS, 2013, p. 22).

Segundo o autor, pode-se determinar o documentário como fundamentalmente um recorte. Dessa forma, pode-se entender que documentário é algo muito vasto para ser determinado, porém algumas características podem ajudar a compreendê-lo: “Podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala” (RAMOS, 2013, p. 22).

Entretanto, a definição mais profunda, segundo Fernão, é: “Podemos dizer que a definição de documentário se sustenta sobre duas pernas, estilo e intenção” (RAMOS, 2013, p. 27).

Eis a primeira barreira com que o documentário se esbarra com relação à linguagem e à ética presente neste tipo de produção: “Ao receber uma narrativa como documentária, estamos supondo que assistimos uma narrativa que estabelece asserção e postulados sobre o mundo, dentro de um contexto completamente distinto daquele no qual interpretamos os enunciados de uma narrativa ficcional” (RAMOS, 2013, p. 27).

Assim, outro elemento se apresenta: a verdade. Mas o que é verdade? Para Platão, “verdadeiro é o discurso que diz como as coisas são; falso é o que diz como elas não são” (PLATÃO, 2003 p. 385). Quando se traz essa mesma pergunta para o universo do documentário, levanta-se uma nova questão: a objetividade dentro dele. Segundo Fernão: “um documentário pode ser objetivo ou pouco claro e continuar a ser um documentário” (RAMOS, 2008, p. 30).

Com essa afirmação, começa-se a construir uma ideia para o desenvolvimento do tema. Assim, pode-se ter como base que “a noção de verdade, muitas vezes, se aproxima de algo que definimos como interpretação” (RAMOS, 2008, p. 32).

4 METODOLOGIA

Para este memorial descritivo escolheu-se como metodologia o modelo proposto no livro *Roteiro de documentário*, de Sérgio Puccini.

Fernão Pessoa Ramos, no prefácio, diz que este livro “ênfatiza a importância do planejamento na produção, no roteiro, na encenação e na pós-produção, mostrando quando o trabalho aparece nesse contexto” (RAMOS, 2008, p. 32). Fernão também diz que: “Puccini evita uma confusão conceitual que prejudica a compreensão do documentário. Não sobrepõe o padrão estilístico que surge nos anos 1960 com o documentário em sua totalidade” (PUCCINI, 2012, p. 11).

O presente pesquisador e seu orientador escolheram este livro como base metodológica por partir de uma tradição que trabalha a decupagem do roteiro, passando pela etapa da proposta, pesquisa, colhimento de material de arquivo, criação de argumento, tratamento, filmagem e montagem. Elementos que são essenciais e que se diferenciam do novo documentário, que tem ênfase em tomadas indeterminadas, mas que conseguem ser trabalhados em sets controlados.

Sobre essas etapas Fernão diz que: “Estar bem situado para abordar seu objeto traz vantagens metodológicas. Ao passar com agilidade por transgêneros e experimentalismos, sobra para o autor um campo de trabalho com foco no que interessa: o próprio documentário” (PUCCINI, 2012, p. 11).

A partir desses entendimentos metodológicos, passa-se para a fase de pré-produção.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

No início do desenvolvimento deste memorial, como pode ser visto no diário de bordo, o presente pesquisador encontrava-se um tanto confuso quanto às variáveis que podem ocorrer em todo o campo da produção.

Sérgio Puccini, sobre a pré-produção de um documentário, diz que “a impossibilidade da escrita de um roteiro fechado detalhado cena por cena, para filmes documentários ocorre em virtude do assunto ou da forma de tratamento escolhida para sua abordagem” (PUCCINI, 2012, p. 25). Como será mostrado no decorrer deste memorial, muitas cenas a serem usadas durante o produto audiovisual são documentos de arquivo histórico que tratam de eventos passados,

estes, segundo Puccini, “podem muito bem ser escritos antes do início das filmagens” (PUCCINI, 2012, p. 25).

Puccini (2012) também diz que “essa ausência de roteiro, às vezes, é valorizada e defendida naquilo que seria a diferença principal entre documentário e ficção” (p. 25). E levanta uma questão: “Como se organiza a produção de um filme documentário?” (p. 25).

O primeiro passo é a criação de uma proposta para que o objetivo do produto seja compreendido:

Os manuais de direção e produção de filmes documentários, americanos e ingleses, normalmente utilizam o termo *proposal* (proposta) ao se referirem a um texto de apresentação do filme documentário. (...) Como tal, deverá se valer de meios de persuasão para convencer os interessados a apoiar o projeto. (PUCCINI, 2012, p. 26)

No caso da criação deste produto, o desenvolvimento de uma proposta escrita julgou-se válida, a fim de consolidar mais o que será desenvolvido, além de ajudar também a apresentar os objetivos para as pessoas que irão ser entrevistadas no decorrer da produção e para a banca examinadora.

4.1.1 Proposta

No livro *Roteiro de documentário*, Puccini, durante a proposta, recomenda ao produtor do documentário “que deixe clara sua justificativa para a realização do documentário: que ele demonstre saber qual tipo ideal de documentário para a abordagem do assunto em questão” (HAMPE, 1997 p. 126).

Para que a proposta possa apresentar de maneira clara e concisa o tipo de documentário que o presente pesquisador tem em mente, volta-se novamente a Puccini, que, por meio de Rosenthal (1996, p. 26), levanta alguns tópicos pertinentes a essa etapa.

4.1.2 Declaração inicial

Espiral - A Imagem da Ayahuasca na Televisão Brasileira. Este documentário apresentará a imagem da Ayahuasca retratada na televisão aberta brasileira a partir de materiais filmados e contará com depoimentos de praticantes da doutrina e de

comunicólogos, que ajudarão a esclarecer as formas em que esta aparece. Duração aproximada: 35 min.

4.1.3 Breve apresentação do assunto

Este trabalho partiu da necessidade do próprio pesquisador, como adepto da doutrina, de apresentar para as pessoas que não conhecem ou que têm uma visão deturpada o que realmente são os valores transmitidos pelo uso da Ayahuasca, popularmente conhecida como Chá de Santo Daime.

O problema é que esta ainda pode ser considerada um grande tabu para a sociedade. Assuntos como a morte do cartunista Glauco Villas Boas na Igreja Céu de Maria em São Paulo, o desaparecimento da auxiliar de enfermagem Denise em Goiânia, a apreensão de 60 kg de maconha no Céu do Mapiá e o tratamento de presidiários, podem fazer com que a imagem fique deturpada na cabeça das pessoas que nunca tiveram contato com o chá.

4.1.4 Estratégias de abordagem, estrutura e estilo

A maneira mais adequada para se abordar tal tema é apresentar, inicialmente, passagens de materiais filmados que expõem a imagem construída da Ayahuasca na televisão e, em seguida, juntar essas imagens aos depoimentos de praticantes da doutrina e aos depoimentos de comunicólogos, para que estes possam esclarecer melhor as relações deste tema com a ética dentro da comunicação.

Dentro desta construção serão abordados dois pontos de vista: o de praticantes da Ayahuasca, que apresentarão os pontos em que a mídia está correta e os que ela não está com relação à doutrina, e o de comunicólogos, que discutirão sobre as responsabilidades éticas da profissão quanto à transmissão das informações ligadas ao chá e suas doutrinas.

Haverá informações conflituosas, pois o posicionamento apresentado nos programas é diferente do posicionamento dos entrevistados, como pode ser percebido no tópico seguinte: pesquisa.

Com relação ao tratamento de imagem e som, inicialmente, optou-se por trabalhar dentro de um estilo experimental, como será descrito no tópico narrativa

4.2 PESQUISA

Tendo como base o resultado da proposta anterior, passa-se então para a etapa de pesquisa. Puccini a divide em duas partes: a primeira detalha o conteúdo do filme, ou seja, o tema escolhido, e a segunda trata sobre o levantamento de material impresso, arquivo, entrevistas e pesquisa de campo.

No livro *Roteiro de documentário*, Rosenthal (1996, p. 37) diz “que o que conduz a pesquisa é a hipótese de trabalho dentro dos limites do assunto, deve-se tentar descobrir tudo aquilo que for dramático, atraente e interessante”.

4.2.1 Detalhamento de conteúdo

4.2.1.1 Embasamento teórico no campo da comunicação

Considerando a proposta, pode-se entender que o produto se trata de um esclarecimento a partir de conteúdos de vídeos publicados em canais que em algum momento veicularam reportagens ligadas a Ayahuasca. Mas antes de prosseguir, é necessário entender o por quê de ser a partir da televisão aberta brasileira.

Apesar de a internet ter se consolidado como uma das principais mídias do Brasil, a televisão ainda pode ser considerada a principal formadora de opinião pública no país. O pesquisador Márcio Cruz, em seu artigo “A mídia e os formadores de opinião no processo democrático, destaca que: “É a mídia que tem o potencial de construir socialmente uma agenda pública (*agenda-setting*) de assuntos, temas, personalidades e fatos sociais além da abordagem (enquadramentos) sobre cada um destes assuntos” (CRUZ, 2005 , p. 2).

Embasado neste conceito, pode-se destacar que: “Realizam-se por meio do trabalho humano decisões políticas, sociais e econômicas de quem possui os meios para comunicar e promover a construção de consensos” (CRUZ, 2005, p. 3). Olhando para o objeto deste memorial, pode-se notar que a formação de opinião pública se dá no campo social, por se tratar de uma bebida que é utilizada por algumas religiões brasileiras.

Entendendo este cenário, chega-se à importância de determinar o conceito de enquadramento, que pode ser definido como: “marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente, que permitem as pessoas fazerem sentido dos eventos e

das situações sociais” (PORTO, 2004, p. 78). Portanto, da construção do enquadramento se entende que:

Um enquadramento é construído por meio de operações como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, compondo perspectivas gerais para a compreensão de acontecimentos e situações cotidianas (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 23).

Assim, este recorte, que é o enquadramento, pode não depender apenas do objeto a ser mostrado, mas da relação entre o homem com a câmera e o que vai ser filmado.

Para prosseguir, é importante entender algumas características da programação de caráter documental.

4.2.1.2 Cinema não ficcional e ética na comunicação

Entendendo que serão usadas reportagens veiculadas na televisão aberta brasileira, é preciso compreender que pode haver algo estruturalmente comum na relação do cinema não ficcional que engloba a programação de caráter documental, que pode ir além do mero registro proposto pelo cinema direto americano: a reflexividade. Em seu artigo “O que é documentário?”, Fernão Pessoa Ramos diz que o documentário “costuma trazer em seu âmago um outro argumento caro ao pensamento contemporâneo: a questão da reflexividade do discurso cinematográfico” (RAMOS, 2008, p. 2).

A partir deste entendimento, pode-se destacar novamente o valor da ética dentro deste cenário anteriormente definido do documentário moderno. Ramos (2000) descreve-a como: “A reflexividade, na realidade, é a saída, no vetor ético, do discurso que gira em volta do posicionamento subjetivo estilizado”. “Em geral, o discurso que tem na reflexividade seu ponto de fuga ético, é sustentado pela negação da possibilidade de uma representação objetiva do real (p. 2).

Esta negação, dita por Ramos, pode bater de frente às obrigações morais da profissão de comunicólogo. Da-rim destaca que: “Para que a espontaneidade do comportamento natural fosse inteiramente preservada, a filmagem deveria ser precedida de um período de convivência do cineasta com o ambiente e as pessoas do lugar” (DA-RIM, 2010, p. 74).

Assim, pode-se entender que deveria ser preservada uma relação ética entre o profissional e a produção de conteúdo em si. “Da comunicação e do comunicólogo se espera, portanto, zelo por princípios da profissão, mas também valores morais (verdade, objetividade e isenção); e rigor nos procedimentos éticos” (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 14).

Dentro desse discurso, destaca-se o que deveria ser o alicerce da relação do profissional com respeito à informação a ser transmitida: “com as suas obrigações morais, em decorrência de claros compromissos éticos e uma deontologia própria (decoro profissional circunstanciado ao código de ética de uma categoria)” (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 14). Para Ramos (2000, p. 3): “Assumir um campo específico ao documentário, seria assumir a possibilidade de uma representação objetiva, transparente”.

Embasado nestas definições, pode-se entender, a partir de Ramos, que “na medida em que o postulado está estabelecido (‘eu posso representar o mundo’), a ideologia dominante, hoje, sobrepõe facilmente a esta possibilidade o seu caráter especular e falsamente totalizante” (RAMOS, 2008, p. 3). Assim, faz-se presente a teoria da espiral do silêncio, em que a televisão aberta, ao assumir certo posicionamento sobre a Ayahuasca, pode acabar formando uma imagem equivocada, mas também não dando voz aos praticantes da doutrina para um entendimento que faça jus à realidade.

4.2.1.3 Teoria da espiral do silêncio

Segundo o pesquisador Paulo Henrique Andrade, “a Teoria da Espiral do Silêncio foi desenvolvida no ano de 1970 na Alemanha pela pesquisadora Elisabeth Noelle-Neumann para explicar porque a mídia teria uma tendência em reproduzir uma ideologia dominante” (ANDRADE, 2008, p. 1).

Para Andrade,

O processo de formação da opinião pública é influenciado pelo medo do isolamento social de algumas pessoas. Assim, quando uma pessoa percebe que sua opinião está em desacordo ou não é bem aceita pela maioria das pessoas em um grupo, ou na sociedade como um todo, ela se recolheria ao silêncio. (ANDRADE, 2008, p. 2)

Para o objeto de estudo deste memorial, os efeitos da espiral do silêncio podem vir não só por afetar pessoas relacionadas a ele, mas também a forma pela qual a construção de uma imagem ligada a Ayahuasca é apresentada por programas da televisão aberta brasileira.

Segundo Eugênio Bucci e Sidnei Basile, “há possibilidade da espiral do silêncio contribuir com a intolerância e divergência” (BUCCI; BASILE, 2006, DVD nº 1). Dentro do contexto deste memorial, é necessário destacar sobre o contexto da intolerância religiosa no Brasil. A Constituição de 1988 estabelece que a liberdade de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção dos espaços de liturgia. Desde 1997, a Lei nº 9459 estabelece como crime a prática de discriminação ou preconceito contra as religiões, o mesmo é inafiançável e a pena prevista é de 1 a 3 anos.

O Dicionário Aurélio define a palavra intolerância como: “Não respeito ao direito que os indivíduos têm de agir, pensar e sentir de modo diverso do nosso”. A palavra divergência é definida como: “Diferença de opinião; desentendimento, discordância”.

Bucci e Basile consideram esses aspectos como os primeiros fatores responsáveis pelo “estrangulamento da comunicação”. O autor acredita numa falta de amadurecimento da sociedade brasileira quanto à aceitação da divergência. Eles defendem uma postura neutra da mídia, sem induzir ou formar consciências (BUCCI; BASILE, 2006, DVD nº 1).

Os autores também afirmam que: “Os meios de comunicação deveriam abastecer o cidadão com dados que ele necessita para tirar, de forma autônoma, a sua própria conclusão e para que ele forme sua opinião”. “A imprensa, neste sentido, não é aquela que diz o que deve ser, mas aquela que carrega os dados” (BUCCI; BASILE, 2006, DVD nº 1).

Dessa forma, pode-se entender que: “É ético mostrar o processo de representação; não é ético construir a representação para sustentar a opinião entendida como correta” (RAMOS, 2008, p. 3). Nesse discurso proposto por Fernão Ramos percebe-se que: “Surgem embaralhados dois campos: o da impossibilidade de afixarmos um saber, ou uma representação, e o da concepção de que o documentário, necessariamente, traz a pressuposição de uma representação totalizante que afixe este saber” (RAMOS, 2008, p. 3).

Para concluir este cenário apresentado, destaca-se que os conteúdos podem estar impregnados de caráter ideológico a partir de representações mostradas neles. Ramos destaca que: “Ao apontarmos para o caráter ideológico (para seu caráter de discurso, de representação) das formulações em torno da fragmentação do sujeito que sustenta a representação (geralmente acompanhadas da ética da reflexividade), também afirmamos que o questionamento dominante hoje no campo documentário constitui-se a partir de uma visão de mundo que não traz em si, automaticamente, a universalidade de seus pressupostos. Ou seja, existe uma pobreza analítica em se ter este eixo, repetidamente, como eixo universal para análise (RAMOS, 2008, p. 3).

4.2.1.4 Sobre a Ayahuasca: origem, religião e efeitos

Tendo como referencial os embasamentos teóricos citados anteriormente, torna-se necessário entender um pouco mais sobre a Ayahuasca e sua origem.

A doutrina do Santo Daime foi fundada em 1931 pelo maranhense Raimundo Irineu Serra, que trabalhou no Acre como seringueiro e depois como guarda de fronteiras. Popularmente entre as religiões ayahuasqueiras, é conhecido como Mestre Irineu. Ele comungou pela primeira vez na fronteira com o Peru. Durante seu terceiro contato com a bebida, Irineu teve uma visão, que foi relatada pelo Luiz Mendes durante a reportagem (*Êxtase, Ritos Sagrados*, 2005, Fantástico):

“Uma senhora muito formosa lhe apareceu sentada num trono sob a lua cheia, ela disse para ele: Tu tens coragem de me chamar de Satanás? Irineu Serra respondeu: Ave Maria minha senhora, de jeito nenhum! Ela disse: Você acha que alguém já viu o que você está vendo agora? Aí ele vacilou pensando que estava vendo o que os outros já tinham visto. A senhora então continuou falando: Você está enganado. O que estás vendo nunca ninguém viu. Só tu. Agora me diz o que achas que eu sou? Irineu respondeu: Vós sois uma Deusa Universal”.

Em sua miração, mestre Irineu recebeu da Nossa Senhora da Conceição um globo terrestre, que simboliza união. Então ele uniu em uma religião uma bebida sagrada dos índios, uma doutrina cristã e ainda entidades dos cultos afro-brasileiros, dando origem à religião do Santo Daime. O nome pode ser considerado um rogativo,

a partir dos três pilares da doutrina, dai-me força, dai-me luz e dai-me amor (Êxtase, Ritos Sagrados, 2005, Fantástico).

Hoje, no Brasil, a Ayahuasca está presente em diversas religiões diferentes, como por exemplo: a Barquina, o Xamanismo, o Santo Daime, a União do Vegetal e ainda tem uma imensa variedade de igrejas neo-ayahuasqueiras.

Segundo a antropóloga Bia Labate,

A bebida antes de ser consagrada como Santo Daime possui um nome genérico utilizada por todas as religiões daimistas, que é Ayahuasca, uma palavra de origem Quéchuá (Inka). Aya significa espírito, pessoa morta ou alma. Huasca significa: cipó ou trepadeira. (Mulheres da TV Gazeta, 2011).

A antropóloga descreve o significado da junção de ambas as palavras como:

Cipó dos mortos ou uma forma de comunicação que faz o contato entre o mundo dos homens e o mundo espiritual, uma maneira de ter um acesso à realidade invisível que, no entender das religiões, hoje nomeadas de daimistas, é na verdade a realidade que governa o mundo físico. (Mulheres da TV Gazeta, 2011).

O professor Luís Fernando Tófoli, da Unicamp, descreve a Ayahuasca como uma decocção, processo de extração dos princípios ativos, feita de duas plantas. A primeira é um cipó chamado, mariri ou jagube, que tem como sua substância a monamina oxidase, que é a enzima responsável pela degradação de monaminas, que são substâncias psicoativas e que estão extremamente presentes no sistema digestório, ela é também responsável pela degradação da dimetiltriptamina. A outra é a folha chamada chacrona ou rainha, que tem como seu princípio ativo a própria dimetiltriptamina, popularmente conhecida como DMT, que também é uma substância psicoativa. Fernando Tófoli destaca que a dimetiltriptamina é um ligador de um receptor chamado sigma 1, cujo funcionamento está relacionado com algumas respostas emocionais e alguns sintomas depressivos, funcionando como uma forma de tratamento emocional (AYAHUASCA, SEGURANÇA E PESQUISA BIOMÉDICA, 2013).

Fernando Tófoli destaca também que: “Já está comprovada a presença da dimetiltriptamina no cérebro de mamíferos, inclusive humanos. Porém a dimetiltriptamina é uma substância proscrita no Brasil, seu uso é autorizado apenas para fins religiosos” (AYAHUASCA, SEGURANÇA E PESQUISA BIOMÉDICA, 2013) (Resolução nº 4 do Conad).

Segundo Bia Labate, ao invés de alucinógena, a Ayahuasca pode ser considerada um enteógeno, que pode ser definido como: “Plantas psicoativas usadas como sacramentos espirituais, como instrumentos para favorecer a inteligência existencial” (TUPPER, 2000, p. 1). “Alguns pesquisadores criaram o termo enteógeno para substituir o termo psicodélico (TUPPER, 2000, p. 1) que carregava conotações pesadas associadas aos cenários clínicos e socioculturais trazidos de experiências dos anos 1960 e assim designar apropriadamente as plantas e substâncias reverenciadas em rituais tradicionais” (TUPPER, 2000, p. 2).

Alguns aspectos biomédicos gerais devem ser levados em conta, pois eles estão presentes em algumas reportagens que serão analisadas no decorrer deste memorial, o que pode ajudar a entender o que pode ser colocado como tabu.

Bia Labate diz que os efeitos físicos são: “Náusea, vômito, diarreia, bocejos e lágrimas, porém nos usos tradicionais da Ayahuasca isso não é considerado efeito colateral e sim reações purgativas necessárias em determinadas situações de emoções negativas que precisam ser liberadas, que são chamadas de limpeza” (Mulheres da TV Gazeta, 2011). Fernando Tófoli destaca também um leve aumento na frequência cardíaca e na pressão sanguínea, esse aumento se equipara a pequenos exercícios como andar rapidamente (Ayahuasca, segurança e pesquisa biomédica, 2013).

Fernando Tófoli diz que: “Para as pessoas que bebem o chá, os efeitos subjetivos são os que mais importam. São eles: Um aumento da capacidade de autoanálise, de se perceber e entender que coisas precisam ser corrigidas, principalmente aquilo que dentro da perspectiva do próprio indivíduo é considerado como moralmente inaceitável, além da sensação de união com o universo, de estar em comunhão com a natureza” (Ayahuasca, segurança e pesquisa biomédica, 2013).

Do ponto de vista do uso regular do chá a longo prazo e em relação à saúde mental, Fernando Tófoli menciona a sensação de bem-estar mental que dura aproximadamente de duas semanas, um potencial de antidependência não só do chá, mas também de outras substâncias e um aumento na capacidade de autoconhecimento. Com relação aos riscos para a saúde, Tófoli diz que a literatura biomédica que procura discutir esse assunto aponta para uma segurança (AYAHUASCA, SEGURANÇA E PESQUISA BIOMÉDICA, 2013).

Fernando Tófoli destaca que, diferentemente dos antidepressivos convencionais, com o uso de enteógenos a melhora de sintomas depressivos é

imediatamente. Um estudo preliminar feito com a Ayahuasca em pacientes portadores de depressão, citado por ele, indica também melhorias imediatas (AYAHUASCA, SEGURANÇA E PESQUISA BIOMÉDICA, 2013).

Sobre os riscos de sintomas psicóticos aparecerem ou a chance de um surto psicótico acontecer em pessoas que não têm esses sintomas é aproximadamente o da população em geral, porém pessoas que já tiveram episódios psicóticos ou que têm uma carga genética relevante não seria recomendável o uso ou o uso teria que ser muito controlado (AYAHUASCA, SEGURANÇA E PESQUISA BIOMÉDICA, 2013).

Hoje a Ayahuasca pode ser encontrada à venda na internet. Portanto, não há uma fiscalização muito efetiva por parte do governo. Contudo, a sua venda é restrita para instituições religiosas. Muitas dessas instituições também produzem o próprio chá, como uma forma de tradição.

Com base nas pesquisas anteriores, já é possível prosseguir para uma análise dos conteúdos presentes da televisão aberta brasileira.

4.2.2 Material de arquivo

Puccini (2012) diz que “a utilização de material de arquivo é recurso adotado como frequência pelos documentaristas como forma de ilustração visual de eventos passados (p. 32). Diz também que “a qualidade de um filme documental depende muito da qualidade do material de arquivo pesquisado (p. 32).

Assim, a partir de uma pesquisa em banco de dados, foram levantados vídeos que podem ser úteis para a utilização na montagem do produto proposto.

4.2.2.1 Programa Televisão Verdade – documento especial

A figura do Santo Daime como chá e como religião original aparece como forma de reportagem no programa Televisão Verdade, em 1989, durante quadro Documento Especial, apresentado por Roberto Maya.

Pode-se destacar, no primeiro minuto do vídeo, a frase dita por Roberto: “A seita e a droga que intrigam cientistas de todo mundo”. Elisabeth Noelle Neumann afirma que “as pessoas que têm uma opinião, um ponto de vista minoritário, tendem a cair no silêncio ou no conformismo, perante a opinião pública geral” (NOELLE-NEUMAN, 1974, p.). Assim, as palavras “droga” e “seita” podem ser destacadas por

aparecerem em mais vídeos que serão colocados no decorrer deste memorial e que podem formar uma imagem negativa para as pessoas que estão assistindo o conteúdo.

Droga, segundo o Dicionário Aurélio, significa: “Substância que pode causar dependência. Entorpecente, alucinógeno, excitante, etc. Coisa de pouco valor ou desagradável”. Já o dicionário de simbologia de Manfred Lurker classifica droga apenas como “psicodélica”. A palavra seita no Dicionário Aurélio aparece como: “grupo religioso, de forte convicção que surge em oposição às ideias e às práticas religiosas dominantes”.

As cenas seguintes são uma breve apresentação da comunidade do Céu do Mapia, em que são ditas a frases pelo *voice over*. “Encerra um segredo que vem intrigando cientistas do mundo inteiro”, “seita mística” e “droga alucinógena”. Neste momento, pode-se destacar a parição de uma nova palavra, “segredo” que, combinada com as outras palavras citadas anteriormente, pode contribuir ainda mais para o sentido negativo da imagem do chá. Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra segredo significa “o que não pode ser revelado”.

No quarto minuto de reportagem do programa TV Verdade, vê-se a primeira cena de uma pessoa bebendo o chá, fazendo o sinal da cruz no copo e suas feições durante o consumo, que parecem ser de desconforto, corroborando o Dicionário Aurélio, que define droga como algo desagradável. Novamente, no quarto minuto de vídeo, aparece outra pessoa consumindo o chá, mas desta vez com a feição mais acentuada, vê por meio da imagem que esta encontra-se em um estado de transe.

Observando essas imagens, principalmente o desconforto que é enfatizado pelo enquadramento feito pelo cinegrafista, é importante lembrar que o chá é feito de dois vegetais, o que pode fazer com que estes não tenham um gosto muito agradável ao paladar. Portanto, dar destaque a essas imagens pode transformá-la numa imagem negativa aos olhos do não conhecedor.

Entre o nono e o décimo minuto do programa TV Verdade, o *voice over* faz uma passagem afirmando que: “As cerimônias da seita englobam a realização de missas, festas religiosas e sessões de cura e exorcismos”. Neste momento, vê-se um homem deitado ao chão como se estivesse passando muito mal, o que pode reforçar a imagem de droga entorpecente. A partir disso, destacam-se duas palavras, cura e exorcismo. Cura, para o Dicionário Aurélio, significa: “restabelecimento da saúde,

tratamento” e exorcismo significa: “oração e cerimônia religiosa que se esconjura o Demônio, espíritos maus, etc.”

Assim, se voltar ao que foi descrito como limpeza pela antropóloga Bia Labate – “reações purgativas necessárias em determinadas situações de emoções negativas que precisam ser liberadas” – este processo de limpeza pode ser considerado um fundamento nas casas que usam o chá, porém podem causar um grande desentendimento por ter seus efeitos físicos muito visíveis, o que pode fazer com que pessoas que não conhecem o chá o confundam com algo ruim.

No minuto quinze do programa *Televisão Verdade* o *voice over* diz: “Essa poção mágica que até então era um segredo guardado a séculos pelos índios da Amazônia está fazendo com que muita gente largue tudo e se embrenhe em plena selva para viver numa comunidade completamente isolada do mundo”.

Neste momento, o repórter está se referindo à comunidade do Céu do Mapia. Hoje em dia já existem muitas casas espalhadas pelo Brasil que trabalham com o chá. Dessa forma, é necessário, posteriormente, por meio de entrevistas com os praticantes da doutrina, entender se eles ainda estão a abandonar suas vidas para se juntarem a essas comunidades praticantes da doutrina, ou ao menos se tornarem trabalhadores dessas casas.

No momento seguinte do vídeo, Padrinho Sebastião mostra-se irritado quando comenta a opinião de alguns cientistas que afirmam que o Santo Daime é um alucinógeno. Diz Sebastião: “O que eu quero dizer que o doutor que fala isso é um vagabundo, não é um doutor, porque eu dou prova a ele aqui dentro, se ele não cagar pela boca eu não quero. Porque não faz como os cães, que vai e vomita e volta a comer do mesmo vômito. Alucinação chama-se luz, não é nada de mais. O doutor que faz isso, faz aquilo, é uma história cumprida, porque tá vendo a hora de ficar sem o tutu dele. Mas eu não quero isso com ninguém, eu só gosto de pegar o doente pra tratar depois de desenganado dos médicos, que é pra não ter queixa”.

Nesta passagem, Padrinho Sebastião, que é o fundador da comunidade do Céu do Mapia, discute, de forma humilde, a diferença entre alucinógeno e enteógeno, citado anteriormente. Todavia, suas palavras, que podem ser consideradas grosseiras e intolerantes, ajudam a criar uma imagem negativa. O longo período das cerimônias, com intervalos apenas para consumo, ajuda a reforçar o perfil de dependência.

Em seguida, é feita uma passagem pelo *voice over* explicando a origem dos efeitos do chá: “A substância ativa da mistura está na folha chacrona, a dimetiltriptamina, mas, ao contrário da cocaína, se a folha for consumida sozinha, não produz nenhum efeito, é que o nosso organismo possui uma enzima que neutraliza a triptamina, é justamente aí que entra o cipó jagube, ele contém substâncias que impedem a enzima humana de agir, deixando que a triptamina produza seus efeitos”. Percebe-se que há a primeira comparação do chá com uma droga, o que se pode entender que este está no mesmo patamar, apesar das suas diferenças citadas anteriormente.

Em outro instante deste mesmo vídeo, o *voice over* cita o momento em que a Polícia Federal encontrou sessenta quilos de maconha, batizada de Santa Maria: “o padrinho Sebastião está tentando provar que a droga era usada apenas para fins medicinais”. Em relação a este tópico, serão citadas outras reportagens posteriormente com fim de entender o que aconteceu.

O *voice over* faz também referência à venda do chá para outras cidades: “O chá é preparado na região Amazônica, onde existem em abundância o cipó jagube e a folha chacrona. A bebida que é usada nas grandes cidades também vem da Amazônia, principalmente do Acre”. Esta venda destacada pelo *voice over* pode ajudar a reforçar o perfil de droga.

A primeira aparição de uma criança bebendo o chá acontece durante o programa, é citada pelo *voice over* como: “Até as crianças bebem o chá, aliás, os seguidores desta seita dão o Daime para seus filhos logo após o nascimento”. No décimo primeiro minuto do vídeo, uma criança diz: “Eu tomo Daime desde os cinco anos de idade, eu miro muita coisa, eu miro Deus”. Esse costume de crianças beberem o chá é comum na maioria das casas. Por conseguinte, surge um novo questionamento aos praticantes da doutrina a esse respeito.

No quarto minuto de vídeo, o *voice over* descreve o significado de miração como: “Estado de transe que começa geralmente meia hora após a ingestão da bebida e que dura cerca de duas horas”. Durante essa descrição a imagem mostra um homem que parece estar completamente em transe. Esta definição se diverge da definição dita pela socióloga Bia Labate, que reafirma o que Bucci e Basile disseram: “Há possibilidade da espiral do silêncio contribuir com a intolerância e divergência” (BUCCI; BASILE, 2006, DVD nº 1).

Os primeiros momentos da aparição das imagens da religião são repletos dos hinos e bailados que realmente são a base da doutrina original, sendo seguidos de citações de pessoas famosas que aderiram à doutrina, como Ney Matogrosso e Lucélia Santos. Em seguida, passa-se um depoimento de uma deputada do Partido Verde que afirma: “O Daime, para mim, é uma coisa muito séria, não se trata de modismo”. Assim, pode-se entender que este foi o primeiro manifesto de tentar separar a figura do chá do que pode ser entendido como droga.

Ainda no quarto minuto, o *voice over* de Roberto Maya dá um outro significado para miração, palavra muito usada em todas as egregoras que trabalham com o chá. Ele o descreve como: “Estado de transe que começa geralmente meia hora após a ingestão da bebida”. Nesta mesma cena, durante esta fala, vemos uma pessoa com um cobertor com feições que indicam transtorno.

O vídeo é seguido de várias pessoas consumindo o chá durante sua fabricação. O momento final do programa da TV Verdade o *voice over* diz: “Somente agora a verdade sobre o Santo Daime começa a ser desvendada (...). Para alguns é mais um caminho na busca desenfreada do homem pelo sagrado. Para outros, apenas a ilusão provocada por uma droga alucinógena ou até mesmo um meio de dominar a massa de seguidores com objetivos inconfessáveis. Esta dúvida, ao final da reportagem, pode reforçar a criação de uma imagem negativa para as pessoas que nunca tiveram contado e incentivar a intolerância religiosa.

4.2.2.2 Entrevista com mãe de Rian Brito – Programa do Gugu

Após a morte do filho por afogamento em Quissamã, no litoral do Rio de Janeiro, a mãe de Rian Brito, neto de Chico Anísio, ficou revoltada e afirmou no programa do Gugu que a Ayahuasca foi a principal responsável por afetar a mente do seu filho. Rian havia bebido o chá pela última vez no dia 14 de dezembro de 2015. A mãe, durante a reportagem, ataca de vários modos a religião e o uso da bebida.

Em um trecho da reportagem, Brita Brasil afirma que, na reunião do Santo Daime, as pessoas ficam todas de branco, fazem uma fila e pegam um copo com o chá que tem cerca de 300ml. Em outro momento, ela afirma que, na entrada do local, as pessoas assinam um papel se responsabilizando e se elas tomam algum remédio controlado são advertidas para não ingerir a bebida.

Posteriormente, Brita Brasil afirma que: “Da hora que a gente chegou lá ele tomou o chá e não conseguiu voltar da viagem, tá aqui tudo, eu tava do lado dele, se eu não tivesse ido e se ele tivesse voltado para casa assim eu ia falar: gente, o que aconteceu? Que isso?”. Em seguida, a repórter inclina em dizer: “Tem pessoas que apresentam alterações de comportamento, o que você quer dizer com o Rian não ficava bom? Ele não falava? Ele não interagiam como você? Ele estava como se estivesse em transe?”.

4.2.2.3 Programa A Liga

No dia 20 de maio de 2014 o programa A Liga da TV Bandeirante apresentou uma matéria sobre a doutrina do Santo Daime na Igreja Céu de Maria – SP. Na matéria, o chá de Santo Daime foi colocado como uma droga. No segundo minuto do vídeo, o apresentador Thaíde diz a seguinte frase: “Muita gente pensa que o Santo Daime é só tomar um chá, ficar doidão e pronto”. Simultaneamente, a repórter Mari, que irá beber o chá pela primeira vez, diz: “Cara, é uma raiz que te induz a um lugar diferente, como eu vou chegar nesse lugar diferente, eu não sei”.

O interessante de analisar as imagens desta reportagem é que as dúvidas da repórter Mari podem ser as mesmas dúvidas das pessoas que não conhecem o chá e das que terão seu primeiro contato com ele.

No quarto minuto da matéria do programa, uma pessoa da casa pede para que a repórter preencha uma ficha de anamnésia e um termo de responsabilidade, a repórter então pergunta: “O que pode acontecer?” A pessoa diz: “O sujeito pode entrar num surto, uma pessoa que tem algum problema psicótico e não relata isso nesta ficha”. Dessa forma, volta-se ao que o foi falado anteriormente pelo professor Fernando Tófoli sobre o aparecimento de sintomas psicóticos.

No sexto minuto deste programa, Thaíde descreve o estado da repórter Mari: “Ela está muito tensa, a Mari está muito tensa, ela está com medo, ela não sabe o que vai acontecer”. No mesmo instante, a repórter Mari diz: “Eu não sei como meu corpo vai reagir, se eu vou vomitar horrores, se eu vou ficar numa bad, se eu vou ficar numa nóia. Assim, se perguntar para mim se eu estou confortável, eu não estou, estou de boinha, não estou de boinha, estou nervosa, nervosa pra caralho”. Em seguida, afirma que: “O meu medo é uma viagem, cara, é entrar numa coisa errada e ter que ficar lá cinco horas e não ser legal e dar merda”.

No décimo segundo minuto da matéria, o apresentador Thaíde pergunta para a repórter Mari: “O que você está sentindo?”, a repórter diz: “Não, eu estou trêmula, não sei, nervosa, ansiosa, olha minha mão suada”, o apresentador afirma: “Tá gelada”.

No décimo terceiro minuto de reportagem, a pessoa da casa, chamada Regina, diz para a repórter Mari: “O Daime pode causar um enjoo, uma vontade de vomitar, tudo isso é uma limpeza, talvez você comeu uma comida muito pesada, talvez você esteja com o espírito um pouco carregado e para o Daime poder trabalhar melhor no interior de você ele limpa. Então, às vezes dá um piriri, uma dor de barriga”.

Ainda no décimo terceiro minuto de reportagem a repórter Mari diz: “Estou ótima, estou maravilhosa, estou leve”. Neste mesmo minuto de vídeo a repórter Mari faz uma pergunta para uma pessoa da casa: “A questão de ficar numa viagem errada, acontece?” Ela então responde: “Acontece, às vezes as pessoas começam a sentir a força do Daime e começam a querer se apavorar”.

No décimo oitavo minuto a repórter Mari diz: “Estava com medo de ver bicho, de ver cobra”. Em seguida, é tomada por uma crise de risos. Então o apresentador Thaíde diz: “Mas agora fez efeito realmente, porque você não para de rir e fica olhando para todo lugar”.

Como visto nos programas TV Verdade e A Liga, muitas passagens ressaltadas neste tópico podem colaborar para a formação de uma opinião pública negativa acerca de vários aspectos ligados ao chá.

4.2.2.4 Programa Pânico Na TV

No dia 20 de maio de 2010 o programa Pânico na TV apresentou uma reportagem sobre a doutrina do Santo Daime na comunidade Céu de Midan, na igreja Flor de Luz, localizada na cidade de Piedade – SP. Participaram da matéria o repórter César Polvilho e a repórter Sabrina Sato.

No primeiro minuto de reportagem, o *voice over* do apresentador do programa faz alusão sobre a liberação do uso do Chá do Santo Daime para rituais religiosos e, em seguida, faz referência, com tom de deboche, a algumas celebridades que já beberam o chá: “Maitê Proença, Ney Matogrosso e a Rainha da Inglaterra são alguns adeptos do chazinho”. Na sequência, o *voice over* descreve os efeitos ditos como

alucinógenos do chá: “Carma cósmico do eu interior transcendental da dimensão superior”.

O repórter César Polvilho, no primeiro minuto de reportagem, faz referência a alguns acontecimentos recentes que envolveram o Santo Daime: “Alexandre Viana da Silva, de 18 anos, morreu quando tomava banho com os amigos. Seu Aldo (pai) diz que antes de mergulhar o filho bebeu o Chá do Santo Daime”, o pai de Alexandre durante uma entrevista que se encontra editada pelo programa Pânico na TV diz: “Eu disse não vai meu filho, não vai e ele teimou e foi”.

No terceiro minuto de vídeo, o repórter César Polvílio diz: “Eu li em algumas matérias que existe a possibilidade de morte”. Em seguida, há uma breve passagem de um psiquiatra chamado Aloisio Andrade que afirma: “Quero lembrar os amigos que o Daime é uma terminologia, a substância é o ayahuasca, que é composto por duas substâncias psicoativas, portanto são substâncias que agem no sistema nervoso central”.

As cenas seguintes são de Sabrina e Polvilho bebendo o chá, mas logo elas se interrompem por imagens que remetem a uma entrada no próprio ser, em que são mostradas moléculas se mexendo intensamente e uma forte luz. Durante essas cenas, uma *voice over* diz: “O que pode acontecer com vocês é de realmente vocês se encontrarem com vocês mesmos. Quando você toma o Daime, ele já sabe o que quer, dependendo do que vocês estão atrás vocês irão achar”. Neste momento as luzes ficam mais intensas e coloridas.

No minuto nove de vídeo Sabrina afirma: “Estou com ânsia de vômito, o que eu faço?”. Dando sequência a essas cenas, no décimo minuto são mostradas imagens de Sabrina em um estado de desconforto que fica cada vez mais acentuado. Em seguida, César Polvilho aparece com um semblante de concentração, mas a repórter Sabrina se aproxima e o tira desse estado. Então, ela o abraça e põe a mão na cabeça dele, porém ele afasta a mão de Sabrina e dá sinais de que quer ficar sozinho.

No décimo terceiro minuto da reportagem Sabrina entra em discussão com Polvilho sobre uma suposta luz verde que ela está vendo: “Você tá vendo aquela luz que eu to vendo verde?” Polvilho diz: “Não”. Então Sabrina diz: “aquilo ali na frente, sério, o que é aquilo ali na frente?” Polvilho diz: “É arvore”, Sabrina diz: “Não, é serio, juro por deus, não to brincando, o que é aquilo ali então?” Polvilho afirma: “É arvore”.

Apesar de o programa pânico na TV ser um programa de humor, este usa o perfil documental em seu formato. Algumas passagens citadas neste tópico podem também contribuir para uma compreensão errônea do que realmente é o Chá de Santo Daime.

4.2.2.5 Programa Voz De Trovão

No dia 1 de outubro foi ao ar uma matéria do programa Voz de Trovão, em que o repórter, que não é identificado, diz: “Recebemos uma denúncia de que crianças estariam usando o Santo Daime. Em seguida, diz ao mestre da casa, Aba: “Mestre, a informação que nós recebemos de que crianças estariam usando o Santo Daime, o que podemos considerar, uma droga alucinógena que é o Santo Daime”. No próximo minuto o repórter volta a questionar o mestre com: “Nós recebemos também a informação, mestre, de que há mulheres grávidas, pessoas de todas as idades, assim como já falamos de crianças, o senhor não acha um chá muito forte, as pessoas consideram como um chá muito forte para uma grávida?”.

Assim, são levantados novos questionamentos, tanto acerca do uso do chá por gestantes quanto do uso por crianças. Tais questionamentos serão direcionados às pessoas selecionadas para as entrevistas já na parte de criação do documentário.

4.2.2.6 Programa Fantástico – Êxtase – Ritos Sagrados

No dia 29 de novembro de 2005 foi ao ar o quadro Êxtase – Ritos Sagrados, durante o programa Fantástico. No primeiro minuto de vídeo o apresentador e *voice over*, Pedro Bial, diz: “Você vai conhecer agora um pouco do mistério de uma religião brasileira nascida no coração da floresta amazônica”. Assim como no programa da TV Verdade, este quadro está se referindo à comunidade Céu do Mapia. Pode-se notar novamente o aparecimento da palavra mistério.

Logo em seguida o *voice over* diz: “Uma bebida que provoca visões e, segundo a crença, conecta o homem com o divino. Tomados pela força sagrada, os adeptos cantam, bailam e louvam a deus a noite inteira até o amanhecer”. Neste trecho se tem uma nova descrição dos efeitos do chá, o que já se difere um pouco do explicado pelo programa TV Verdade.

Ainda no primeiro minuto de reportagem é contado um pouco do processo da preparação do Daime, o *voice over* descreve como: “As mulheres separam e limpam as folhas que serão usadas na bebida sagrada. Os homens cuidam do cipó, que também deve ser limpo e depois macerado, com golpes compassados no ritmo dos hinos religiosos”. Apesar do programa TV Verdade ter mostrado como se é feito o chá, este trecho foi o que melhor ilustrou a preparação da bebida.

No segundo minuto de vídeo o *voice over* diz: “O Santo Daime é uma doutrina musical, os ensinamentos estão contidos nos hinos, que, segundo os adeptos, são recebidos por inspiração do astral, o mundo espiritual”. Assim, o *voice over* relatou um pouco dos ensinamentos passados pelos hinos. A partir disso se faz necessário criar um novo questionamento para os personagens que serão entrevistados para o projeto sobre a relação da musicalidade com o Santo Daime, já que também é algo que pode ser observado em diversas casas que trabalham com o chá.

No terceiro minuto de reportagem o *voice over* diz: “O Daime, que é servido em intervalos de mais ou menos quatro horas, leva pouco mais de meia hora para fazer efeito, a experiência é interior, íntima, discreta”. Em seguida, o *voice over* apresenta o representante da casa e diz: “Esse é padrinho Alfredo, o comandante da igreja, seu rosto voltado para o alto, a expressão dos olhos sugerem que ele está em êxtase espiritual”.

Em seguida, o *voice over* descreve brevemente a origem da doutrina, a partir da história do mestre Irineu, quando diz: “A doutrina do Santo Daime foi fundada na década de trinta pelo maranhense Raimundo Irineu Cerra, que trabalhou no Acre como seringueiro e depois como guarda de fronteiras. Mestre Irineu, chamava a atenção pelo tamanho, era um negro forte, de dois metros de altura. Na fronteira com o Peru, Irineu conheceu a bebida indígena Ayahuasca, que em língua quechua, falada pelos antigos Incas, significa cipó das almas”.

Pode-se perceber nessa passagem que o que é dito pelo apresentador Pedro Bial se assemelha muito com o que é descrito pela antropóloga Bia Labate durante o programa Mulheres da TV Gazeta, o que pode indicar seguridade na transmissão de informação para o espectador.

O *voice over* prossegue: “Numa certa noite, Irineu tomou a bebida e teve uma visão, uma senhora muito formosa apareceu sentada num trono sobre a lua cheia”. Em seguida, o entrevistado Luiz Mendes diz: “Ela disse para ele: Tu tens coragem de me chamar de Satanás? Irineu Serra respondeu: “Ave Maria minha senhora, de jeito

nenhum!” Ela disse: “Você acha que alguém já viu o que você está vendo agora?” Aí ele vacilou pensando que estava vendo o que os outros já tinham visto. Ela então continuou falando: “Você está enganado. O que estás vendo nunca ninguém viu. Só tu. Agora me diz o que achas que eu sou?” Irineu respondeu: “Vós sois uma deusa universal”. *Voice over* diz: “Em sua miração, mestre Irineu recebeu da Nossa Senhora da Conceição um globo terrestre, que simboliza união. Então ele uniu em uma religião uma bebida sagrada dos índios, uma doutrina cristã e ainda entidades dos cultos afro-brasileiros, dando origem ao Santo Daime. O nome pode ser considerado um rogativo, a partir dos três pilares da doutrina, dai-me força, dai-me luz e dai-me amor”.

O *voice over* prossegue dizendo: “A visão provocada pelo Santo Daime é chamada pelos adeptos de miração”. Em seguida, o entrevistado Luiz Mendes diz: “É um estado de desprendimento, no próprio instante que você se desprende, se desapega das coisas ao seu redor, você naturalmente vai para outra dimensão”.

Sobre a criação de outras casas, o *voice over* diz: “O Padrinho Sebastião espalhou o Santo Daime pelo Brasil: a primeira igreja criada fora de Rio Branco foi o Céu do Mar, no Rio de Janeiro, em 1982. Assim, o *voice over* continua: “O Santo Daime também ganhou adeptos em outros países, Elizabeth veio da Irlanda, quando toma o Daime diz ela: Sinto luzes linda dentro de mim. Em seguida, são passadas várias imagens de praticantes da doutrina de vários lugares do mundo.

Padrinho Alex Polari, mestre da segunda igreja de Santo Daime fundada no Brasil, diz: “Quem buscar o Santo Daime nessa intenção de buscar uma droga não vai encontrar aquilo que o Santo Daime tem para oferecer”. Porém, em seguida, o *voice over* diz: “Em 1987, depois de vários estudos, o governo brasileiro reconheceu e assegurou o direito do consumo religioso da Ayahuasca, mas é preciso alertar, na avaliação da Associação Brasileira de Psiquiatria, que a substância chamada DMT, Dimetilriptamina, contida na folha chacrona é um agente alucinógeno potente”. Estas afirmações feitas vão em desacordo com o que foi explicado anteriormente pelo professor Fernando Tófoli.

O neuropsiquiatra Paulo Dagalarrondo diz: “Há casos, principalmente de jovens e adolescentes que utilizaram a ayahuasca e desenvolveram sintomas psicóticos, do tipo esquizofrenia. Neste sentido, a ayahuasca deve ser utilizada com cuidado dentro do contexto religioso cultural e pessoas que já tenham sintomas ou experiências psicóticas devem ser desencorajadas de utilizar a ayahuasca”.

4.2.2.7 Fantástico – Acuda

Em Rondônia, uma instituição de ajuda a presidiários começou a oferecer a ayahuasca a presos do regime fechado. Esta instituição tem sido alvo de muitas críticas por estar trabalhando com essas pessoas, ela também oferece várias outras terapias naturais e os detentos têm mostrado que conseguem reconhecer seus erros.

Todos os presos que moram na ACUDA, mais alguns do regime semiaberto passaram a tomar o chá. Um entrevistado afirma que: “Eles têm conseguido observar o mal que fizeram às suas vítimas e que provocaram na sociedade”. O juiz Renato Bonifácio diz que: “Nós somos tão carentes de métodos de ressocialização que a gente tem que correr esse risco”.

4.2.2.8 Entrevista com Ney Matogrosso – Programa Coisas Pelas Quais Vale a Pena Viver

No dia 31 de agosto de 2011, o cantor Ney Matogrosso, em entrevista para o programa Coisas Pelas Quais Vale a Pena Viver, contou sobre sua experiência de um ano e meio com a doutrina do Santo Daime. No primeiro momento ele diz:

“Eu tomei o Daime um ano e meio, que, para mim, não era outra coisa se não a busca por mim mesmo, não fui em busca de uma religião”; “o Daime é o mais próximo do ácido”.

“Tomamos numa noite de lua cheia que quando o dia amanheceu a lua cheia estava aqui o sol estava aqui, no planalto central e eu não sabia o que tinha acontecido comigo, porque eu sabia que tinha acontecido uma coisa que tinha mexido na profundidade do meu ser e eu não sabia o que era aquilo”.

“Não vomite, mas eu não entendi, porque eu fiquei, sabe a mente no comando? Aí eu olhava para aquilo tudo e dizia: que gente estranha, parece até uma igreja protestante, essas mulheres com esses cabelos cumpridos, essas roupas cumpridas, esse português errado, sabe um português errado?”

“Não posso perder meu tempo julgando o que está aqui do lado de fora e não está acontecendo nada comigo”.

“Eu me vi no portão da minha casa com treze anos de idade dizendo, eu não preciso de amor de pai, eu não preciso de amor de mãe, eu quero que o mundo se foda, venha quente que eu estou fervendo, eu não preciso de nada nem de ninguém”

“A transformação se deu na minha casa. Eu me deitei na minha cama e do meu peito começou a jorrar uma luz verde como, sabe esses conequinhos de fogos que você bota que é um vulcão? Eu senti que era uma coisa verde que jorrava, mas eu fiquei prostrado, doía meu peito para liberar aquilo e aquilo aconteceu, quando aquilo acabou eu tava mais dócil”.

“Saí porque eu achei que estava acelerado de mais, porque eu estava chegando à seguinte conclusão, ou o mundo, ou uma caverna, e aí eu fiz mais uma ruptura, eu disse não, eu vou para o mundo e vou conseguir”.

4.2.2.9 Assassinato de Glauco Vilas Boas – Jornal Nacional

Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, o Cadu, de 29 anos, foi preso em 2010 acusado de matar o cartunista Glauco Vilas Boas e o filho dele, Raoni, na chácara onde o desenhista morava, em Osasco, na região metropolitana de São Paulo. Cadu frequentava a igreja Céu de Maria que Glauco era o mestre. Cadu foi morto em uma prisão em Goiânia em 2016.

O pai de Cadu diz que “ele nunca teve problema com furto, ele nunca teve problema em roubar nada dentro de casa, ele nunca teve problema de agredir nenhum parente, antes de frequentar o Céu de Maria, fato.

Após isso Cadu diz: “Faz 4 anos que eu tomo a bebida e eu fiquei louco quando comecei a tomá-la, mas eu vi Deus um dia na bebida, desde então eu comecei a conversar com ele, assim como todos os padrinhos da igreja ali conversam, e esses hinos aí que as pessoas cantam no santo daimesão são hinos cantados por Jesus Cristo.

O *voice over* diz: “O pai disse que no meio do ano passado o proibiu de ir ao Céu de Maria depois que ele teve um surto”. O pai diz: “A ponto de ele chegar e querer me convencer de que ele havia recebido mensagens de Jesus e que ele mesmo seria Jesus. Eduardo, vou ter que te internar”.

4.3 PRÉ-ENTREVISTAS

Sobre a etapa de pré-entrevista, Puccini relata que “as pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre o documentarista e os possíveis participantes” (PUCCINI 2012, p. 33). “São úteis tanto para fornecer informações, ou para aprofundar outras já

coletadas, quanto para servir de teste para avaliar os depoimentos como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera” (PUCCINI, 2012, p. 33).

É nesta etapa que são selecionadas, de acordo com o detalhamento de conteúdo, as perguntas que serão feitas durante as entrevistas. Elas foram divididas em duas etapas, são elas:

4.3.1 Primeira etapa (perguntas para profissionais da comunicação)

Entrevistados: Professor Luís Carlos Lasbeck e professora Rafiza Varão.

Perguntas:

1. O que é verdade?
2. Como as pessoas lidam com o desconhecido?
3. Como o jornalista lida com a verdade?
4. Como o jornalista lida com um fato desconhecido?
5. Como funciona o processo de documentação de um fato desconhecido para o jornalismo?
6. Como funciona a prioridade de informação na documentação de um fato?
7. Como você vê a relação da notícia com o comercial?
8. Como você vê a relação do jornalismo com a intolerância?
9. Quais motivos que levam algumas notícias a irem para o ar e outras não?
10. No caso de uma notícia polêmica, onde alguém é acusado de algo e exposto à mídia, qual a responsabilidade que o veículo tem com essa pessoa?
11. O veículo pode se tornar responsável por propagar uma informação tendenciosa?
12. O código de ética da profissão diz algo sobre sensacionalismo?

4.3.2 Segunda etapa (perguntas para praticantes da doutrina)

Entrevistados: Madan Monteiro e Sonam Vale.

Perguntas:

1. Como você enxerga a verdade dentro da espiritualidade?
2. Como as pessoas lidam com o desconhecido?
3. Porque as pessoas tem medo de tomar ayahuasca?
4. Como você acha que as pessoas deveriam lidar com algo desconhecido?
5. Como você enxerga a imagem que a televisão constrói da Ayahuasca?
6. O que você entende por droga?
7. Seria a Ayahuasca uma medicina?
8. O que é miração?
9. O que é limpeza?
10. Quais mudanças a Ayahuasca causa no comportamento das pessoas?
11. Existe possibilidade de surto?

Dentro deste contexto, Puccini (2012) também aponta alguns problemas frequentes relacionados às pré-entrevistas, são eles: “possíveis situações de constrangimento, resistência, ou mesmo recusa por parte do entrevistado” (p. 33). Rosenthal sugere que se faça uma abordagem cautelosa, para evitar possíveis constrangimentos.

Assim, encerra-se a etapa de pesquisa, e, dando continuidade, passa-se para a etapa da criação do argumento.

5 ARGUMENTO

Puccini, nesta etapa, baseia-se na elaboração de um roteiro de ficção em que diz: "O argumento é uma peça escrita antes da definição das cenas, portanto, antes daquilo que se conhece por tratamento" (PUCCINI, 2012, p. 35). Puccini também afirma: "Na sinopse/argumento ficam estabelecidos personagens principais, ação dramática, tempo e lugar da ação e eventos principais que irão compor a história" (idem).

O autor faz uma citação da pequena e grande sinopse/argumento. No caso deste memorial, foi feita a pequena. Puccini levanta seis perguntas fundamentais que devem ser respondidas para a criação do argumento. Adiante, todas essas questões foram respondidas com base no material de pré-produção.

5.1 O QUÊ?

"Diz respeito ao assunto do documentário, seu desenvolvimento e sua curva de tensão dramática" (PUCCINI, 2012, p. 37).

Espiral se trata de um documentário que busca discutir a influência da televisão aberta brasileira sobre imagem da Ayahuasca e suas formas de religião. Vídeos produzidos por vários programas exibidos podem ter colaborado para a criação de uma imagem negativa no imaginário do público que os assistiram.

5.2 QUEM?

"Especifica os personagens, além de estabelecer os papéis de cada um deles" (PUCCINI, 2012, p. 37).

A narrativa gira em torno da principal personagem: a televisão brasileira. Seu papel durante o filme é expor os vídeos relacionados à Ayahuasca e suas formas de religião para gerar as discussões. A partir disso, os professores Luís Carlos lasbeck e Rafiza Varão irão contribuir, no formato de entrevista, com comentários sobre a ética na comunicação. Os praticantes da doutrina, Madan Monteiro e Sonam Henry, ajudarão a entender mais sobre o chá, suas formas de religião, e também comentarão sua representação na mídia.

5.3 QUANDO?

"Trata do período histórico do evento abordado" (PUCCINI, 2012, p. 37).

O período vai desde a primeira aparição da Ayahuasca na televisão, em 1974, até entrevistas que relatam o cenário atual.

5.4 ONDE?

"Especifica a locação de filmagem" (PUCCINI, 2012, p. 37).

As entrevistas ocorreram no estúdio de fotografia da Universidade Católica de Brasília e na casa filial ao Santuário Mãe Anandamay, pois nesses locais foi possível controlar melhor a cena e por condizerem mais com a estética proposta do documentário.

5.5 COMO?

"Especifica a maneira como o assunto será tratado, a ordem de sequências, estrutura discursiva e estratégia de abordagem" (PUCCINI, 2012, p. 37).

Este está descrito no tópico linguagem.

5.6 POR QUÊ?

"Trata da justificativa para a realização do documentário" (PUCCINI, 2012, p. 37).

Este tema ainda pode ser considerado um grande tabu para a sociedade, formas inadequadas de o expor podem fazer com que a imagem fique deturpada na cabeça das pessoas que nunca tiveram contato com o chá e é muito comum para essas pessoas o confundirem com uma droga pelos seus efeitos.

6 LINGUAGEM AUDIVISUAL

Neste tópico é onde se define o tipo de andamento do produto e a forma como as informações contidas nele serão abordadas. Para Fernão Ramos, "na tradição narrativa podemos vislumbrar uma história na qual alguns traços estruturais são recorrentes, formando períodos" (RAMOS, 2013, p. 23).

Segundo Ramos (2013, p. 1), "nestes últimos anos, o campo bibliográfico sobre cinema não ficcional tem sido percorrido por alguns títulos que buscam refletir sobre o tema proposto. São os que se inserem em um recorte que chamamos de cognitivista-analítico".

Sobre esse recorte, chamado por Ramos de cognitivista-analítico, nota-se em sua formação uma postura ideológica, assim, pode-se chegar ao entendimento da necessária fragmentação do saber e da subjetividade que sustenta a narrativa.

Com relação à estrutura de dialogação dentro do tema, vale destacar a asserção dialógica por se aproximar da dramaturgia, elemento importante para a construção da mensagem que é proposta. Fernão Ramos, em seu livro, refere-se da seguinte forma: "O documentário mais atual passa a enunciar por asserções dialógicas. Assemelham-se, então, ao modo dramático, coma argumentos sendo expostos na forma de diálogos" (RAMOS, 2013, p. 23).

Ramos (2013) traz outras passagens que se pode usar de apoio: "A tendência mais participativa do cinema direto/verdade introduz no documentário uma nova maneira de enunciar: a entrevista ou o depoimento" (p. 1); "Grande conquista da narrativa clássica (ainda nos anos de 1910) foi aprender a narrar a trama, abandonando a necessidade de uma voz over ou locução da ação" (p. 25). Assim, articulações na produção e na montagem com asserções dialógicas fazem com que o clássico "voice over" ou "voz de deus" se torne desnecessário.

Outra característica a ser levada em conta é a enunciação em primeira pessoa, que tem como função a aproximação do espectador com o conteúdo na tela, gerando uma espécie de confiança com ele. Ramos refere-se a essa característica: "No documentário contemporâneo mais criativo há uma forte tendência em se trabalhar com a enunciação em primeira pessoa" (RAMOS, 2013, p. 23).

Assim, volta-se à definição de documentário em que Ramos descreve-o como: "O documentário se caracteriza como narrativa que possui vozes diversas que falam

do mundo ou de si" (p. 24). Portanto, pensando na separação em núcleos, proposta anteriormente.

Outra passagem importante para a definição da narrativa é: "O cinema narrativo utiliza elementos dramáticos como desenvolvimento, conflito e interação entre personagens" (RAMOS, 2013, p. 54).

Segundo Ramos (2013), "muitos trabalhos trazem a mestiçagem entre o universo das artes plásticas e o cinema documentário" (p. 64). Esta característica está muito presente em documentários que têm como base a cognição analítica reflexiva, como por exemplo "Surplus", em que o espectador é levado a uma viagem musical dotada de críticas sociais. A partir disso, entende-se que o objetivo é incorporar a nova sensibilidade estética à proposta de narrativa centrada em asserção sobre o mundo.

O estudo sobre documentário experimental desperta um interesse na mesclagem entre esse gênero e o estilo drama. Ramos destaca que:

No documentário poético as asserções sobre o mundo são carregadas pela tonalidade lírica. (...) No documentário poético, não estão sentenças objetivas sobre o mundo, mas a sensibilidade lírica que a exposição do sujeito-câmera ao mundo provoca. (RAMOS, 2013, p. 68)

7 PERSONAGENS

Com base nos conteúdos anteriores, chega-se à etapa de definição de personagens. Puccini (2012) diz que "a abordagem de todo e qualquer assunto deverá se valer de personagens para seu encaminhamento e sua elucidação"(p. 38). "Esses personagens podem até assumir formas diversas, não necessariamente se limitando a personagens sociais, podendo se estender a entidades abstratas" (p. 37). Puccini ainda ressalta que "nem todos os personagens envolvidos em um documentário desempenham necessariamente uma ação dramática"(p. 38).

Ainda no livro de Puccini há uma passagem em que Michael Rabiger (1998, p.166) afirma que os documentários de sucesso normalmente incorporam "uma boa e bem situada exposição das informações necessárias, apresentadas não muito cedo: tensão e conflito entre forças oponentes, suspense dramático, bom desenvolvimento de pelo menos um personagem ou ação principal, um clímax de forças ou elementos opostos e uma resolução" (PUCCINI, 2012, p. 39).

Rabiger aconselha o desenvolvimento de uma história preferencialmente centrada em um personagem protagonista que possua uma necessidade dramática, ou seja, um problema que precisa ser resolvido. Como já foi citado na sinopse, o protagonista é a própria televisão brasileira e seu problema é a discussão gerada pelos programas nela exibidos com relação à imagem do Chá de Santo Daime, isso regido por diálogos em entrevistas com as pessoas selecionadas já mencionadas aqui.

Sobre isso, Puccini (2012) diz que "o aumento gradual de tensão levará a curva dramática a um clímax que conduzirá à resolução da história" (p. 34). Robert Flahery diz que "essa demonstração de como construir, partindo de um material de observação, possui todas as características de um drama ficcional". Tais situações são de extrema importância para a construção da etapa de tratamento.

7.1 SITUAÇÃO DE ENTREVISTA

Sabendo que a exploração do recurso de entrevista é um ponto principal e determinante para a estrutura discursiva do documentário, o presente pesquisador entendeu que se faz importante usar o popularmente conhecido *talking heads*, por convergir com a linguagem estética proposta pelo filme. Puccini (2012) diz que "esse

momento de entrevista constrói um personagem que se revela na interação com o entrevistador" (p. 42). "O relato de ações ou os comentários podem trazer embutida a referência a outros personagens" (idem).

Assim, tendo já determinado a televisão como principal personagem expositora de conteúdos ligados ao Chá de Santo Daime e suas doutrinas, o papel das *talking heads* é contribuir para a criação desse personagem, provocando discussões.

Puccini (2012) ainda afirma que "o personagem que nasce desse encontro com o entrevistador e a câmera é um personagem único" (p. 43). A partir disso, pode-se entender que a própria televisão, como personagem principal, deve também ter seu momento de encontro com a câmera, ou direito de defesa, isso também embasado em depoimentos com outros personagens entrevistados.

Com relação ao local de entrevista, segundo Puccini (2012), "o mesmo se apresenta como espaço neutro" (p. 49). Para este trabalho, essa neutralidade tem muita importância para a montagem da estrutura discursiva. Segundo Puccini (2012), "essa neutralidade é reforçada pela utilização de um fundo infinito, que serve para destacar a presença do depoente, ou entrevistado" (p. 49).

Por esse motivo, foi selecionado o estúdio da Universidade Católica de Brasília como principal locação, utilizando-se também o fundo preto como fundo infinito e a locação do espaço do Santuário Mãe Anandamay.

7.2 POSICIONAMENTO DE CÂMERA

Durante a entrevista, Puccini (2012) afirma que os planos mais comuns são: "câmera fixa em plano médio ou primeiro plano" (p. 44). Porém, pode-se inserir uma quantidade maior de variedade de composições visuais no documentário (planos, enquadramentos).

Segundo Puccini (2012), é importante lembrar que: "No documentário, a tomada nem sempre está submetida às necessidades de composição de um plano. Isso ocorre toda vez que o documentarista se coloca dentro de um espaço do mundo, longe da segurança de um set de filmagem" (p. 47). Essa passagem faz com que fique reforçada a importância de se trabalhar dentro de um set, afim de ter maior controle sobre os resultados do produto filmado.

Para o produto filmado, escolheu-se uma câmera fixa em plano médio e outra lateral também em plano médio, que gravaram simultaneamente. Entretanto, durante a montagem, foram utilizados outros enquadramentos para dar dinamicidade e variação para as cenas.

7.3 O TEMPO HISTÓRICO

Em documentário, segundo Puccini (2012), “o tempo se refere ao tempo histórico do assunto abordado (em que época ocorreu determinado evento) (p. 46). No caso deste projeto, o documentário aborda tanto algo que já aconteceu e o que vem ocorrendo. Já que eventos passados serão apresentados por meio de materiais de arquivo, é necessário então entender a forma que o documentário trata o tempo presente.

Baseado em um escrita dramática, Puccini (2012) diz que “toda a encenação se apresenta como presente por intermédio de personagens diante de nós” (p. 46). Traduzindo isso para uma linguagem documental, entende-se que momentos de entrevista podem ser tido como tempo presente, independente se o documentário é antigo ou não, pois se trata do presente momento em que foi filmado. Puccini (2012) afirma que “essa simulação de presente é a condição para que ocorra o efeito ilusionista de drama, que permite o espectador vivenciar diretamente todos aqueles eventos” (p. 46).

Puccini afirma ainda que “o presente do drama é controlado, previsto e organizado para o momento da encenação” (idem). Assim, reforça-se novamente a importância de se trabalhar em um set de filmagem, como já foi descrito no tópico posicionamento de câmera.

Uma relação também ligada ao tempo é a situação espacial de cena. Este memorial embasa-se novamente em Puccini (2012), quando diz que “nem sempre a contiguidade espacial determina a ordem das sequências de imagem do documentário” (p. 49). Sobre isso, Bill Nichols diz:

Os personagens, ou autores sociais, podem ir e vir, proporcionando informações, dando testemunho, oferecendo provas. Lugares e coisas podem aparecer e desaparecer, conforme vão sendo exibidos para sustentar o ponto de vista ou perspectiva do filme. (NICHOLS, 2005, p. 56-57)

Assim, tendo determinado os pontos anteriores, passemos para etapa de construção estrutural do discurso do filme.

7.4 ESTRUTURA DISCURSIVA

De acordo com Puccini (2012), “ao montar a estrutura de um documentário, o diretor trabalha com um repertório de imagens e sons que podem ter origem e funções bem distintas na organização de seu discurso” (p. 50). Dwight Swain (1976, p. 44-45) lista a sequência que pode ser utilizada em um documentário, de acordo com sua finalidade. No caso deste memorial, com base no que já foi exposto, foram escolhidas as seguintes:

- Sequências montadas para expressar um conceito, uma ideia.
- Sequência que apresentam um personagem.
- Sequência que serve para criar um clima para o documentário.

Swain (1976) afirma que “uma única sequência pode cobrir mais de uma única finalidade exposta anteriormente” (p. 45). Assim, é importante lembrar que a construção da estrutura está diretamente ligada ao tratamento e exposição do assunto do filme.

7.5 EXPOSIÇÃO, PROGRESSÃO E RESOLUÇÃO DO ASSUNTO

Para Berry Hump, “o início do filme deve expor o tema ou levantar uma questão” (HUMP, 1997, p. 123 apud PUCCINI, 2012). Neste momento, entende-se que o documentário deve mostrar o problema com o qual ele lida. Hamp ainda adverte: “Seja breve! Confie em seus espectadores e limite essa etapa às informações que forem absolutamente essenciais” (HUMP, 1997, p. 123).

Além da apresentação por meio de depoimentos e de materiais de arquivo, Puccini relata que “os documentários podem também recorrer a uma apresentação textual do tema, ou seja, uma cartela” (2012, p. 52). Isso se pode apresentar mais caracteristicamente no início do filme ou no final.

Para dar continuidade, Puccini indica que existe um tipo de progressão dentro do documentário que acontece por conflito, esta pode fazer com que o espectador se

interesse mais pela resolução do conflito do que pela mudança de personagem, porém, pode-se entender que nada impede que a progressão por conflito ocorra, em momentos, de forma cronológica. Puccini ainda afirma que “o desenvolvimento do assunto do documentário precisa manter o interesse do espectador, não adiantando apenas aguçar a curiosidade” (2012, p. 54).

O miolo do filme pode tratar das complicações do problema exposto no início, essas que podem ter nascido do conflito de forças opostas, como já determinado anteriormente. Puccini (2012) relata que “os elementos de luta, tensão e desejo são o coração do drama em qualquer meio, incluindo o documentário” (p. 55).

Pode-se dizer, então, que o conflito é gerado ao se contrastar a argumentação de uma cena ou entrevista com outra argumentação de outra cena ou entrevista.

Sobre a resolução, os “documentários tratam sempre de assuntos que são maiores que o filme, de conflitos que não serão resolvidos pelo filme” (PUCCINNI 2012, p. 56). Assim, pode-se entender que por mais que se chegue a uma conclusão, o documentário funciona apenas como algo expositivo e não solucionador do problema em si. Então, caberá ao pesquisador entender como finalizar a decadência da cena clímax do filme.

8 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Este relatório de atividades contém o cronograma de atividades, o orçamento utilizado no decorrer do projeto e o diário de bordo que especifica todo o processo ocorrido durante a produção.

8.1 DIÁRIO DE BORDO

8.1.1 Pré-produção

Inicialmente, como uma forma de declaração pessoal, gostaria de ilustrar um pouco da escolha deste tema, que, para mim, é de fundamental importância, pois estamos vivendo em um cenário onde as pessoas estão se portando cada vez mais com intolerância e, muitas vezes, acabam por ofender e agredir o próximo sem medir as consequências.

Este discurso com relação à intolerância na sociedade tem marcado não só as casas que trabalham com a Ayahuasca, mas também centros espíritas, terreiros de candomblé, casas de umbanda, entre outros, como em um vídeo transmitido pela TV Record, o Despertar da Fé, em que um pastor chuta a imagem de nossa Senhora Aparecida, ou como uma menina, no Maranhão, que foi apedrejada por ser praticante do candomblé.

Podemos notar esse comportamento também com relação à homofobia, ao racismo. Dentro disso, venho por expressar minha preocupação com a falta de responsabilidade social por parte desses grupos que fecham seus olhos quando se trata deste assunto. Não digo que isso é responsabilidade dos governantes, mas sim de cada membro da sociedade, pois quando se zela pelo próximo se constrói uma base social melhor.

Assim, projetando em um cunho mais pessoal, por ser praticante da doutrina Ayahuasca, sem levar em conta eu ser também frequentador da Umbanda, sempre fui muito julgado por pessoas que não conhecem, mas acham que tem um conceito formado sobre essas doutrinas e práticas, por se calcarem em alguns conhecimentos proporcionados pela ignorância, o que chamo de preconceito.

O que percebi é que muito desse preconceito estava sendo causado não só pelo que as pessoas falam umas para as outras, mas sim pela falta de

responsabilidade da mídia de tratar tais assuntos. Não julgo válido me alongar nesse aspecto da mídia como formadora de opinião, pois isto já foi descrito neste memorial, mas concordo com Da-rim quando diz que a pessoa responsável pela captação de conteúdo deveria ser mais responsável e ter zelo pela imagem que transmitirá.

Por fim, faço uma prece para que as pessoas tenham mais cuidado quando o assunto for o outro, gostaria de lembrar que a garganta é o útero da palavra, assim, tudo que plantarmos iremos colher. Tendo em primeiro lugar o respeito, nós teremos um futuro próspero.

8.1.2 Produção

Segunda, 3 de agosto

Meu orientador e eu começamos a trabalhar no projeto, falei para ele basicamente o que eu queria fazer, foi um pouco difícil determinar o tema, pois eu havia acabado de separar minha orientação. Inicialmente, eu iria fazer um projeto sobre arte urbana, mas senti que a pessoa que faria comigo não estava muito compromissada.

A partir disso, e como falado anteriormente, resolvi trabalhar a imagem da Ayahuasca na mídia. Mas como? Meu orientador, prof. Vidigal, me questionou se não seria um manifesto pessoal, no sentido de panfletagem do que seriam as igrejas de Santo Daime. Nesse sentido, comecei a pensar em trabalhar os valores que a mídia passa a respeito desse tema.

Quarta, 5 de agosto

Comecei minhas pesquisas por documentário, primeiro para entender mais sobre a própria Ayahuasca, segundo para entender a imagem dela na mídia. O primeiro vídeo que encontrei foi o do programa TV Verdade, um pouco antigo, mas julgo válido o colocar em meu documentário, pois é importante mostrar como foi a primeira aparição da doutrina do Santo Daime na televisão. Não irei me alongar, pois já descrevi anteriormente o que o vídeo trás de relevante para o documentário, mas é importante falar que ele se refere à Ayahuasca, muitas vezes, de forma intolerante.

Vi também a reportagem do programa A Liga, que me despertou uma relação do que deveria e não deveria ser filmado, pois, como relatado nos aspectos do chá,

alguns efeitos podem fazer com que as pessoas entendam de forma errada o que este é de fato.

Segunda, 10 de agosto

Neste dia, antes de ir para a orientação, minha namorada havia me passado uma série de vídeos para que eu pudesse estudar mais sobre a Ayahusca, dentre eles estavam o do pesquisador Fernando Tófoli, que fala muito sobre a bebida em seus aspectos científicos, e o da antropóloga Bia Labate, que fala bastante sobre as religiões.

Conversei com meu orientador e este me passou o livro de Fernão Pessoa Ramos, *Mas afinal, o que é documentário?*. Fui imediatamente à biblioteca buscar, pois ainda havia muito trabalho pela frente.

Quarta, 12 de agosto

Comecei a ler o livro do Fernão, porém ainda não conseguia tirar muitas conclusões, apenas que o campo do documentário é muito amplo. Mas como eu sempre gostei de trabalhar o aspecto mais dramático, por ter muita influência dos diretores como Gaspar Nóe, Lars Von Trier, entre outros, continuei por esse caminho..

Li também um artigo sobre enteógenos, que fala muito da diferença entre drogas e ferramentas que são usadas como uma forma de entrar em contato com o divino, como a própria ayahusca, o rapé, a sananga, o peiot e até a ganja ou maconha, que é usada pelos shivaistas como forma de meditação.

Dentro disso surgiu a necessidade de entender a diferença entre o que é usar e o que é comungar. Então, resolvi que eu deveria conversar com uma pessoa mais experiente que pudesse me ajudar.

Segunda, 17 de agosto

Levei as indagações para o meu orientador, e este fez um comentário muito pertinente sobre a relação da Ayahusca com a hóstia dos cristãos, o que reforçou a relação do comungar e não usar, que é nada mais do que o propósito. Ele também falou que eu precisava reforçar meu alicerce com relação à crítica. Assim, entendi

que eu deveria entrar em alguns campos da comunicação para eu ter no que me apoiar.

Quarta, 19 de agosto

Li algumas partes do *Vitrine e vidraça: Crítica da mídia e qualidade do jornalismo*, de Rogério Cristofoleti. O autor faz, por meio de alguns autores, críticas à mídia moderna e relata algumas responsabilidades dos profissionais de comunicação que não são cumpridas, apesar de todas estarem previstas no código de ética da categoria.

Quinta, 20 de agosto

Comecei a escrever algumas análises de vídeos para facilitar o trabalho, destaquei também algumas frases que poderiam deturpar a imagem do chá na mídia. Hoje também terminei de ler *Mas afinal, o que é documentário?*. Com a leitura, consegui entender alguns aspectos para iniciar a escrita do que, para mim, é o entendimento de documentário.

Segunda, 30 de agosto

Antes da orientação, juntei alguns vídeos que considerava relevantes para serem avaliados, além dos já citados neste memorial, são eles: programa Pânico na TV; programa Voz de Trovão; Êxtase – Ritos Sagrados, entrevista com Maitê Proença para a TV Folha; entrevista com Ney Matogrosso; entrevista com Caetano Veloso no programa do Jô; assassinato Glauco Villas Boas; desaparecimento tec. enf. Denise; apreensão de drogas no Céu do Mapia.

Meu orientador Vidigal me indicou o livro *Espelho partido*, de Sílvio Darim, para que eu pudesse entrar mais no aspecto experimental. Discutimos também algumas coisas sobre o filme “sozinho contra todos”, de Gaspar Noé. Pois uma das coisas que acho que terei dificuldade é a forma com que passarei os materiais do banco de imagem no documentário.

Quarta, 2 de setembro

Neste dia refleti muito com base nas leituras sobre o papel do comunicador na mídia e destaquei alguns aspectos éticos e responsabilidades ligados ao

comunicador. Neste momento surgiu também a necessidade de falar um pouco da Teoria da Espiral do Silêncio.

Segunda, 14 setembro

Terminei de escrever as análises dos vídeos e então parti para a finalização da parte teórica estudada. Pedi auxílio ao meu orientador para saber se estava no caminho certo com relação ao trabalho. Ele falou para eu começar a considerar algumas pessoas a serem entrevistadas. Eu, inicialmente, já havia considerado a mestra do Santuário Mãe Anandamay, pois acreditava que ela poderia me ajudar a responder uma série de perguntas sobre a doutrina da Ayahuasca. Pensei também em conversar com um trabalhador da casa que é muito instruído, chamado Sonam, pois ele poderia me ajudar a entender a Ayahuasca como ferramenta espiritual. Pensei também em entrar em contato com o professor Fernando Tofoli para entender mais sobre o chá e seus aspectos. Ainda faltava conversar com alguma pessoa que nunca tomou o chá e alguém que pudesse falar sobre as responsabilidades do comunicador na mídia, então pensei na professora Isabel.

Segunda, 28 de setembro

Assisti ao vídeo do professor Fernando Tófoli e da antropóloga Bia Labate por completo. Eles me ajudaram a entender melhor os aspectos necessários do chá como ferramenta e como religião. É bom lembrar que o objetivo deste trabalho é falar da Ayahuasca e não da religião

Segunda, 5 de outubro

A parte teórica com relação à mídia, aos aspectos do chá e à linguagem do documentário já se encontra praticamente concluída, bastando apenas reler e organizar. Formulei também algumas perguntas a serem feitas para os entrevistados.

Segunda, 24 de novembro

Apresentei meu projeto para a banca, os avaliadores foram o professor Moacir e a professora Angélica. Os aspectos levantados foram de grande valia para meu projeto. Eles me mostraram que o que eu estava fazendo, apesar do conteúdo

extenso, ainda estava sem metodologia e estava muito amplo, chagaram até a usar a expressão “você está tentando abraçar o mundo com as pernas”.

A professora pareceu não gostar muito do que quis trazer em meu projeto por abordar muitos aspectos do jornalismo e eu estar formando em publicidade, mas acredito que não são argumentos muito válidos, pois, antes de tudo, estou formando em comunicação social e matérias como teorias da comunicação um e dois me possibilitaram enxergar a comunicação de uma forma geral.

Professor Moacir fez uma análise muito interessante do meu trabalho e citou que achou estranho eu ter feito muita pesquisa teórica e não ter feito muito roteiro, mas pelo que já estudei de documentário, é mais importante ter uma linha de pesquisa densa bem elaborada do que um roteiro de montagem propriamente dito. Pois, por mais que você tente premeditar o que terá no seu documentário, com materiais de arquivo, etc., você não pode controlar as respostas dos entrevistados por completo, isso faz com que o roteiro torne-se ainda mais flexível.

Após a finalização da banca, conversei com meu orientador e decidi tirar férias do trabalho para descansar e assistir mais referências sem compromisso.

Segunda, 4 de janeiro

Retomei hoje as pesquisas para a criação do produto, o primeiro passo é adaptar o que eu fiz até o momento para uma metodologia adequada. Meu orientador havia indicado a metodologia proposta no livro *Roteiro de documentário*, de Sérgio Puccini, uma leitura esclarecedora para quem está trabalhando na parte de produção. Aproveitei as férias para já adiantar a leitura do livro. Assim, comecei a reescrever meu trabalho.

Segunda, 25 de janeiro

Adaptei e escrevi alguns aspectos importantes para eu trabalhar no meu documentário. Agora quero encerrar a parte escrita e passar para a parte prática do meu trabalho que, para mim, é o que mais interessa. Vou aguardar o retorno da orientação para mostrar para meu orientador o que já está realizado.

Quarta, 17 de fevereiro

Hoje mostrei para meu orientador o que já escrevi, ele anotou alguns pontos que devem ser corrigidos e aprovou o que fiz. Ele me deu algumas dicas do que eu deveria fazer no trabalho, como a ideia de panorama da história da televisão sob a ótica do que quero tratar. Assim, levei essa ideia para casa e comecei a trabalhar.

Quarta, 24 de fevereiro

Essas duas últimas semanas foram dedicadas justamente à montagem do panorama da história da televisão, foram pesquisas densas que estão decupadas nas referências do documentário.

Quarta, 2 de março

Apresentei para meu orientador o panorama criado, ele ficou bem feliz com o resultado.e conversamos sobre o trabalho. Ele me deu muito mais dicas e me passou dois documentários para ver, *Congo* e *Ilha das flores*.

Segunda, 7 de março

Iniciei a decupagem das cenas selecionadas do material de arquivo.

Segunda, 14 de março

Finalizei a decupagem e fui encontrar um amigo, Igor Martins Fernandes, para mostrar o que eu havia feito até o momento. Ele ficou muito empolgado com o que viu e disse que seria muito interessante se eu colocasse também a matéria em que fala sobre o tratamento de presidiários com a Ayahuasca.

Terça, 15 de março

Decupei a reportagem da globo sobre o tratamento de presidiários com Ayahuasca e comecei a trabalhar em um pequeno roteiro que colocarei dentro do documentário chamado “Uma história sobre notícia: o gato que subiu no telhado”.

Quarta, 23 de março

Apresentei o roteiro “Uma história sobre notícia: o gato que subiu no telhado” para o meu orientador e ele aprovou. Quando cheguei em casa comecei a trabalhar no design gráfico dele.

Quarta, 30 de março

Apresentei para meu orientador todo material que eu tinha até o momento. Dividi o material escrito em núcleos para saber quem seriam os entrevistados, assim decidi que entrevistaria apenas quatro pessoas no total, duas de cada núcleo.

Quarta, 6 de abril

Marquei a entrevista com a professorar Rafiza para o dia 13 de abril.

Quarta, 13 de abril

Após tudo montado no estúdio, a professora Rafiza cancelou, tentei marcar com ela outro dia e ela cancelou novamente. Marquei para o dia 27 a entrevista com o professor lasbeck

Quarta, 27 de abril

Após passar duas semanas sem trabalhar no documentário gravei a entrevista com o professor lasbeck. Foi incrível! 50 minutos de puro conhecimento, ele contribuiu num grau de complexidade muito alto para meu documentário. Mais isso estará descrito no roteiro e no próprio produto filmado. Na semana anterior, marquei também a entrevista com Madan Monteiro e com Sonan Henry para o dia 7 de maio.

Sábado, 7 de maio

Após tudo montado para gravar a entrevista, a bateria da câmera sem nenhuma explicação acaba e eu não consigo gravar nada. Assim remarco para o dia 12 de maio com os dois entrevistados.

Quinta, 12 de maio

Fui novamente gravar as entrevistas com Madan Monteiro e Sonam Henry, ocorreu tudo bem, a filmagem ficou um pouco chuviscada por falta de luz apesar dela estar rebatida corretamente, talvez tenha faltado jogar mais luz e fechar um pouco o diafragma da câmera pra suprir, mas fiquei muito satisfeito com o resultado. De ultima hora apareceu uma outra pessoa que eu julgue que seria bom entrevista-la,

Ajaya Ribeiro. Ao final da entrevista todos cachimbamos e conversamos sobre a medicina da Ayahuasca e sua sabedoria.

Sábado, 14 de maio

Agora estou em processo de edição, o documentário encontrasse quase pronto, só estou encaixando as entrevistas feitas nos momentos de acordo com o material de arquivo recolhido, é impressionante quando você faz uma boa pesquisa como as coisas se encaixam.

Cheguei finalmente ao ultimo capítulo, a esperança onde além das falas dos entrevistados estou usando a reportagem sobre a A.C.U.D.A e uma parte do filme terra em transe de Sebastião Salgado.

Quarta, 18 de maio

Finalizei o memorial descritivo e o organizei para enviar para a revisão. Finalizei o filme também já que meu orientador não pode me encontrar para eu mostra-lo.

Quarta, 25 de maio

Assisti o filme com meu orientador e o mesmo aprovou fazendo algumas ressalvas, uma delas era tirar os pequenos espessamentos entre as cenas porque faz parecer que o filme está mal editado e outro era diminuir ainda mais o tempo, eu acho bem difícil diminuir mais o tempo já que cortei bastante o filme, mas caso de tempo farei isso.

Quarta, 1 de junho

Recebi da revisão meu memorial descritivo e entreguei para meu orientador que fez pequenos ajustes e me devolveu, ele também me indicou alguns professores para compor a banca.

Domingo, 5 de junho

Finalizei o memorial descritivo e fiz as alterações no vídeo solicitadas pelo meu orientador, agora estou apenas procurando o segundo nome para compor a banca e enfrentar o processo de avaliação.

8.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Rev. Memorial Descritivo	■	■	■		■	■			■	
Gravação								■	■	
Decupagem							■	■	■	
Montagem							■	■	■	
Entrega Para a Banca										■

8.3 ORÇAMENTO

Atividade	Valor
Alimentação	R\$ 150,00
Despesas com Transportes	R\$ 200,00
Valor total:	R\$ 350,00

10 CONCLUSÃO

Em virtude do que foi abordado neste memorial descritivo de documentário e no produto filmado infere-se que a televisão do Brasil, como produtora de notícia, está presa a uma versão dos fatos que, infelizmente, é apressado, por tanto menos cuidadoso e mais tendencioso, principalmente por estar ligada aos arquétipos que ela mesma constrói. Isso gera um perfil intolerante e incentiva a formação de um público igualmente intolerante, já que, para a transmissão de uma notícia, ela tem que gerar e enxergar em seu público essa mesma intolerância que é fomentada.

Esse caráter de informação ligado à Ayahuasca surge desde o momento em que temos uma bebida de origem indígena, que leva a um estado alterado de consciência, que foi entregue para um negro com o intuito de ser passada para o homem branco, ou seja, a questão do preconceito já está enraizada. Assim, surge o que foi chamado no produto filmado de “o desconhecido”, sabe-se que o que o homem não conhece gera o que se pode chamar de preconceito, em que ele cria bloqueios naturais para se proteger, sendo que a grande questão seria trocar esse medo natural pelo respeito ao que ele não conhece.

Então, como visto no decorrer de todo esse processo e dentro dos vários questionamentos feitos, muitos valores éticos que deveriam ser a base da profissão de comunicador encontram-se perdidos nos produtos que estão em toda a televisão aberta brasileira e que, infelizmente, ainda continua sendo a principal formadora de opinião pública do país, influenciando assim muito mais pessoas a um comportamento intolerante religioso, que, para a Constituição brasileira, é crime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Paulo Henrique. **Teoria da Espiral do Silêncio**: A mordaza invisível da autocensura e as limitações à diversidade e ao pluralismo de ideias. Natal: Intercom, 2008. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0972-1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Vitrine e vidraça**: Crítica da mídia e qualidade do jornalismo. Covilhã: LabCom, 2010. Disponível em:

<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20101103-christofoletti_vitrine_2010.pdf>. Acesso em: 5 out. 2015.

CRUZ, Márcio. **A mídia e os formadores de opinião no processo democrático**.

São Paulo: Pontifícia Universidade Católica/SP, 2005. Disponível em:

<revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article>. Acesso em: 5 out. 2015.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.

MIDÕES, Miguel. **Caso Esmeralda e a Espiral do Silêncio de Elisabeth Noelle Neumann**. Trás-os-Montes e Alto Douro, 2008. Disponível em

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/midoes-miguel-caso-esmeralda-espiral-do-silencio.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2015.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**. São Paulo: Papyrus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é documentário?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário?** São Paulo: Unicamp, 2000.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>> Acesso em: 1 nov. 2015.

TUPPER, Kenneth W. Enteógenos e Inteligência Existencial: plantas mestres como instrumentos cognitivos. University of British Columbia, **Revista Periferia**, 2002.

Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/3946/2737&gws_rd=cr&ei=6_I3Vs-xH4XWesHGkegl>. Acesso em: 3 ago. 2015.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

1972 FESTA DA UVA. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=8lqSGH8aYLS>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

A FANTÁSTICA HISTÓRIA DA TV TUPI PT 1. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SlfJ3oljH90>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

A HISTORIA DA TELEVISÃO NO BRASIL. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=AL1KcE9_fvo>. Acesso em: 29 mai. 2015.

ABERTURA JORNAL NACIONAL JN 1969. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=Naps-8B-Z4c>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

AMAZÔNIA, DE GALVEZ A CHICO MENDES. Mestre Irineu na minissérie.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fjIK_5Takc>. Acesso em: 1 nov. 2015.

AS ORIGENS E A HISTÓRIA DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO (DOCUMENTÁRIO BBC). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GUUEDG93lss>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

AYAHUASCA, SEGURANÇA E PESQUISA BIOMÉDICA. Palestra do professor Fernando Tófoli. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=WqxFVmnGXgM>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

BANHEIRA DO GUGU COM LUIZA AMBIEL. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=EKYIc-pUVBc>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

BOM DIA GO. Desaparecimento de Denise. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=Sx5KIZJej4k>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

BRIGA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS TOF X FJV. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=fzqBKDu_R6l>. Acesso em: 29 mai. 2015.

CATVE. Cadu conta que deus fala com ele. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=iXx677nC1zs>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

COLETÂNEA DE VINHETAS DA TV EXCELSIOR - ANOS 60. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=mrZmZrosFhY>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

ESPTV COLORS. Teste de cor de televisão. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=4-hkLMP8cFY>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

ÊXTASE - RITOS SAGRADOS. Reportagem sobre o Santo Daime. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=VHCbPSfQhPM>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

HEBE CAMARGO E IVON CURI, 1950. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=9K1J1LIVybQ>> Acesso em: 29 mai. 2015.

JORNAL NACIONAL. Pai de Cadu tenta colocar a culpa do assassinato no Chá de Santo Daime. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GffcQK_Vb2U>. Acesso em: 1 nov. 2015.

JORNAL NACIONAL. Reportagem que delegado conclui que a morte de Glauco foi premeditada. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=90t-CNydsvk>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

MULHERES NA TV GAZETA. Entrevista Bia Labate a respeito da UDV, Barquinha e Santo Daime. 21'38". Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=66U55nRvLxw>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

PÂNICO NA TV. César Polvilho e Sabrina Sato no Santo Daime. 10'48". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tT1TNbWpW5A>>. Acesso em: 4 nov. 2015.

PASTOR DA UNIVERSAL CHUTANDO UMA SANTA. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=yIzFgUkls>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

REPORTAGEM DA GLOBO SOBRE A FOME NO BRASIL. Emocionante. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rmauSG4lhSI>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

SETE VÍDEO CASSETADAS (MICOS) DO DOMINGÃO DO FAUSTÃO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zgi2BIDybwk>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

SILVIO SANTOS JOGANDO DINHEIRO - PROGRAMA SILVIO SANTOS. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PodwdQNw46U>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

TROCA DE TIROS AO VIVO NO CIDADE ALERTA 23-06-2015. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=PamWDT07gWo>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

TV FOLHA. Daime foi muito mais importante que terapia para mim, diz Maitê Proença. 4'15". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=09-SP4_bOc0>. Acesso em: 1 nov. 2015.

VOZ DE TROVÃO. Crianças estariam usando bebida alucinógena durante reuniões de seita religiosa. 4'04". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jKe0dVQB1fk>> Acesso em: 1 nov. 2015.

ILHA DAS FLORES. Jorge Furtado. 13'08". Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg>

CONGO. Arthur Omar. 12'26". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DP53o3gnS0M>>

ANEXO

Abertura

Lettering – Aviso – Esse filme foi identificado como um potencial causador de epilepsia em pessoas que possuem fotossensibilidade epileptica

- 0'01 - 0'11

Trilha sonora começa (sinos)

Fade in marca UCB

Fade out

Estática de televisão

- 0'19 - 0'39

Trilha sonora começa (Marchas e dobrados)

- 0'41 - 0'49

Lettering in (São Paulo, 18 setembro de 2015)

- 0'41 - 0'42

Lettering in (Inaugurada por Assis Chateaubriand a TV Tupi Canal 3, o primeiro canal de televisão do Brasil).

- 0'42 - 0'50

Lettering in (Foi uma iniciativa insana porque o país não tinha uma estrutura e não tinha público que demanda-se uma televisão).

- 0'50 - 0'57

Trilha sonora começa (Sino)

Lettering in (1950)

- 1'00 - 1'02 - Voice over

- 1'03 - 1,04 - Censura federal

- 1'04 - 1'07 - Caminhão da emissora Tupi

- 1'09 - 1'11 - Editores da emissora Tupi

- 1'11 - 1'16 - Vinheta da emissora Tupi

Fade out

Trilha sonora começa (Águas da Amazônia)

- 1'16 - 4'53

Fade in

- 1'20 - 1'26 - Pelé jogando futebol

- 1'23 - 1'35 - *Voice over* - Sobre a televisão ser um reflexo do próprio povo
- 1'26 - 1'30 - Hebe Camargo e Ivon Cury
- 1'30 - 1'25 - Propaganda bala Dulcora
- 1'35 - 1'45 - *Voice over* - Sobre a pobreza do Brasil
- 1'35 - 1'45 - Inauguração da emissora Tupi
- 1'45 - 1'59 - Favelas e pessoas pobres

Fade out

Fade in

- 1'59 – 2'07 - *Voice over* - Sobre o início da ditadura militar
- 1'59 – 2'07 - Marcha de soldados e comboios
- 2'07 – 2'15 - Satélites de sinal televisivo
- 2'07 - 2'19 - *Voice over* - Sobre o sistema televisivo implementado pela ditadura militar
- 2'15 - 2'19 - Vinheta Emissora Excelsior
- 2'18 - 2'21 - Pessoa sendo presa durante a ditadura militar
- 2'21 - 2'28 - Vinheta da Emissora Globo
- 2'21 - 2'38 - *Voice over* - Sobre favorecimento político dentro das emissoras brasileiras
- 2'28 - 2'32 - Roberto Marinho e João Figueredo
- 2'32 - 2'30 - Vinheta Jornal Nacional 1969
- 2'38 - 2'47 - Que os ricos sejam mais ricos para que graças a eles por sua vez os pobres sejam menos pobres

Blackout

- 2'47 - 2'50 - Estática de televisão

Blackout

- 2'54 - 2'57 - Lettering - Festa da uva
- 2'55 – 2'57 - Campo
- 2'57 - 3'00 - Camponesas entrando no vinhedo
- 3'00 - 3'03 - Governantes subindo a escada
- 3'03 - 3'07 - Camponesas colhendo uvas
- 3'07 - 3'11 - Governante cumprimentando
- 3'11 - 3'15 - Camponesas colhendo uvas
- 3'15 - 3'18 - Governantes trocando presentes
- 3'18 - 3'23 - Camponesa comendo uva

- 3'23 - 3'28 - Desfile de governantes
- 3'28 - 3'31 - Camponesas comendo uva
- 3'23 - 3'29 - *Voice over* - Sobre a fome no Brasil
- 3'38 - 3'44 - Caminhão distribui comida
- 3'44 - 3'54 - Programa do Chacrinha
- 3'44 - 3'54 - Chacrinha - Alô atenção - eu vim para confundir e não para explicar
- 3'54 - 4'00 - Sílvio Santos jogando dinheiro durante programa
- 4'00 - 4'03 - Piscina do programa do Gugu
- 4'03 - 4'08 - Macaco ataca pessoas durante o programa do Faustão
- 4'08 - 4'13 - Briga de torcida
- 4'13 - 4'23 - Perseguição que resultou em execução em São Paulo e que foi transmitido ao vivo no programa cidade alerta
- 4'23 - 4'43 - Pastor chuta santa ao vivo na Emissora Record
- 4'43 - 4'53 - Êxtase, ritos sagrados - Pedro Bial fala sobre chá de Ayahuasca
Trilha sonora - Bumbo
- 4'53 - 5'00 - Voz de trovão - Denuncia de crianças que usam o santo daime
Trilha sonora - Bumbo
- 5'01 - 5'02 - Lettering - Nota - Esse filme tem caráter educativo e não possui fins lucrativos
- 5'02 - 5'04 - Lettering - Produto realizado para a conclusão do curso de comunicação social, publicidade e propaganda
- 5'04 - 5'05 - Lettering - Universidade Católica de Brasília
- 5'05 - 5'20 - Carlos Eduardo fala sobre os efeitos da Ayahuasca
- 5'20 - 5'22 - Lettering - Orientado por Alex Vidigal
- 5'22 - 5'24 - Lettering - Direção, roteiro e montagem, Fillipe Pessanha
- 5'25 - 5'39 - Documento especial - *Voice over* diz que a Ayahuasca é uma forma de manipular o homem em busca de objetivos inconfessáveis
Trilha sonora - Bumbo
- 5'41 - 5'45 - Lettering - Imagem da Ayahuasca na televisão brasileira
- 5'46 - 3'48 - Espiral
Trilha sonora - Corte
Trilha sonora - Sinos
- 5'51 - 5'56 - Lettering - A Verdade

Efeito de vídeo - Data glinch

Trilha sonora - Bip

- 5'56 - 6'07 - Luís Carlos lasbeck fala sobre o conceito de verdade

Efeito de vídeo - Data glinch

- 6'08 - 6'22 - Documento especial - Ancora fala sobre o Céu do Mapiá e a religião do Santo Daime

Trilha sonora - Bip

- 6'22 - 6'32 - Fantástico - Ancora fala sobre o modo de preparo do chá

Trilha sonora - Bip

- 6'32 - 6'39 - Êxtase, ritos sagrados - Ancora fala sobre a origem do Santo Daime

- 6'39 - 6'48 - *Voice over* fala sobre a história do mestre Irineu

Trilha sonora - Bip

- 6'48 - 7'00 - Êxtase, ritos sagrados - Entrevistado fala sobre a história do mestre Irineu

Efeito de vídeo - Data glinch

- 7'01 - 7'34 - Luis Carlos lasbeck fala sobre o conceito de verdade e realidade

Efeito de vídeo - Data glinch

- 7'34 - 8'04 - Rafiza Varão fala sobre o conceito de verdade

Efeito de vídeo - Data glinch

- 8'04 - 1'13 - Panico na Tv - *Voice over* fala sobre a aprovação do santo daime somente para cerimoniais religiosas

Trilha sonora - Bip

- 8'13 - 8'28 - Programa do Gugu - Mãe de Rian Brito fala sobre cerimonia do Santo Daime

Efeito de vídeo - Data glinch

- 8'28 - 8'44 - Luis Carlos lasbeck fala sobre o conceito de verdade ligado aos interesses

Trilha sonora - Bip

- 8'44 - 8'50 - Fantástico - *Voice over* fala do preparo do chá

Trilha sonora - Bip

- 8'50 - 9'01 - Programa do Gugu - *Voice over* fala do que conteúdo chá e da substancia ativa, o DMT.

Trilha sonora - Bip

- 9'01 - 9'23 - Documento especial - *Voice over* compara Ayahuasca a cocaína
Efeito de vídeo - Data glinch
- 9'23 - 10'16 - Luis Carlos lasbeck fala sobre os meios de comunicação, esteriótipos, arquétipos e espetacularização.
Efeito de vídeo - Data glinch
- 10'17 - 10'52 - Rafiza Varão fala sobre a relação do jornalismo com a publicidade
Efeito de vídeo - Data glinch
- 10'58 - 11'01 - Lettering - O desconhecido
Trilha sonora - Sinos
Trilha sonora - Águas da Amazônia
- 11'01 - 11'17 - Sonam Vale fala sobre o medo como mecanismo de defesa
Efeito de vídeo - Data glinch
- 11'18 - 11'35 - Madan monteiro fala sobre o medo e preconceito
Efeito de vídeo - Data glinch
- 11'36 - 11'46 - Documento especial - *Voice over* fala sobre a miração
Efeito de vídeo - Data glinch
- 11'47 - 11'20 - Madan monteiro fala sobre a força e a miração
Efeito de vídeo - Data glinch
- 12'21 - 12'49 - A liga - Reporter Mari fala que não sabe como vai reagir ao tomar Ayahuasca e pergunta para a entrevistada se a bebida é alucinógena
Efeito de vídeo - Data glinch
- 12'51 - 13'35 - Sonam vale sobre os aspectos subjetivos da Ayahuasca
Efeito de vídeo - Data glinch
- 13'35 - 14'35 - Programa do Gugu - Repórter toma Ayahuasca e fala sobre os efeitos do chá, ao final *voice over* afirma que o repórter estava passando mal.
Trilha sonora - Bip
- 14'35 - 14'55 - A liga - Repórter fala sobre os efeitos físicos da chamada limpeza
Efeito de vídeo - Data glinch
- 14'55 - 15'42 - Madan monteiro fala sobre a limpeza física e espiritual
Efeito de vídeo - Data glinch
- 15'43 - 16'23 - Luiz Carlos lasbeck fala sobre a falta de cuidado com as informações que os jornalistas passam para o público

Efeito de vídeo - Data glinch

- 16'00 - 16'47 - Rafiza Varão fala sobre o sensacionalismo

Efeito de vídeo - Data glinch

- 16'48 - 17'16 - Programa do Gugu - Brita Brasil, mãe de Rian afirma que o chá de Ayahuasca foi o responsável por interferir na mente do filho dela

Trilha sonora - Bip

- 17'16 - 17'30 - Êxtase, Ritos Sagrados - Entrevistado fala sobre a possibilidade de pessoas desenvolverem esquizofrenia com o uso da Ayahuasca
- 17'31 - 18'33 - Madan Monteiro fala sobre a possibilidade de pessoas que tem esquizofrenia terem surtos durante o uso da Ayahuasca

Efeito de vídeo - Data glinch

- 18'33 - 19'05 - Programa do Gugu - Brita Brasil fala sobre o dia em que Rian tomou Ayahuasca. Reporter pergunta se Rian estava em permanente transe

Efeito de vídeo - Data glinch

- 19'06 - 20'01 - Rafiza Varão fala sobre a incitação a intolerância promovida pela rede record

Efeito de vídeo - Data glinch

- 20'03 - 20'45 - Madan Monteiro fala sobre a mídia se aproveitando dos casos em que as famílias estão fragilizadas para conseguir vender sua ideologia dominante

Efeito de vídeo - Data glinch

- 20'47 - 22'01 - Jornal Nacional - *Voice over* fala sobre o assassinato de Glauco Vilas Boas e do filho Raoni por Carlos Eduardo. Pai alega que Carlos Eduardo nunca teve problemas de esquizofrenia antes da Ayahuasca. Carlos Eduardo fala que ficou louco após tomar a bebida

Trilha sonora - Bip

- 22'01 - 22'35 - Giro Brasil, Globo News - Ancora fala sobre a morte de Carlos Eduardo na Cadeia

Efeito de vídeo - Data glinch

- 22'28 - 22'59 - Sonam Henry fala sobre o julgamento precipitado das pessoas que não conhecem a Ayahuasca

Efeito de vídeo - Data glinch

- 23'00 - 24'13 Luis Carlos lasbeck fala sobre a imagem da droga passada na televisao

Efeito de vídeo - Data glinch

- 24'15 - 25'17 - Madan Monteiro fala sobre as pessoas que foram procurar na Ayahuasca uma droga
- Efeito de vídeo - Data glinch
- Efeito de vídeo - Data glinch sobre data glinch
- Trilha sonora in - Sons da floresta - Chamado da Alegria
- 25'19 - 25'28 - Lettering - Esperança - Fade out
- Efeito de vídeo - Data glinch
- Trilha sonora - Bip
- 25'28 - 25'52 - Fantástico - Reportagem sobre instituição que oferece Ayahuasca para presos do regime fechado em Rondônia. Entrevistado fala que eles tem conseguido observar o mal que eles fizeram. Juiz afirma que a sociedade brasileira é muito carente de métodos de ressocialização
- Efeito de vídeo - Data glinch
- Trilha sonora - Águas da Amazônia
- 25'52 - 26'45 Luis Carlos lasbeck fala sobre o uso de instrumentos que facilitem o atingimento de êxtases espirituais e questiona se isso causaria problemas para a sociedade
- Efeito de vídeo - Data glinch
- 26'45 - 27'14 - Madan Monteiro fala sobre documentários que falam sobre Ayahuasca e que formaram uma imagem negativa
- Efeito de vídeo - Data glinch
- 27'15 - 27'41 - Sonam Vale diz que nada que é espiritual estará gravado e fala sobre os efeitos físico aos olhos das pessoas que não conhecem a Ayahuasca
- Efeito de vídeo - Data glinch
- 27'41 - 27'54 Êxtase, Ritos Sagrados - Entrevistado fala que quem buscar a Ayahuasca como uma droga não vai achar o que ela realmente tem para oferecer
- Efeito de vídeo - Data glinch
- 27'55 - 28'23 - Rafiza Varão fala sobre responsabilidades dentro da profissão comunicador
- Efeito de vídeo - Data glinch
- Trilha sonora - Bumbo
- Blackout
- Trilha sonora - Bumbo
- Trilha sonora in - Águas da Amazônia

Trilha sonora - Bumbo

- 28'31 - 28'54 - Sonam Vale fala sobre os verdadeiros motivos pelo qual as pessoas deveriam tomar Ayahuasca

Trilha sonora - Bumbo

- 28'54 - 29'29 - Madan Monteiro fala sobre a lucides da Ayahuasca e afirma que muitas pessoas tem medo de continuar dentro da Doutrina do Santo Daime

Trilha sonora - Bumbo

- 29'29 - 30'10 - Luis Carlos lasbeck fala sobre duas virtudes que todos os comunicadores devem ter

Trilha sonora - Bumbo

Trilha sonora out - Águas da Amazônia

Trilha sonora - Bumbo

- 30'16 - 30'39 – Documento Especial - Padrinho Sebastião fala sobre os valores da Ayahuasca

Trilha sonora – Bumbo

Efeito de vídeo - Data glinch

- 30'39 –31'20 - Terra em transe – Aprenderão, aprenderão. Dominarei essa terra, potarei essas estericas tradições em ordem. Pela força, pelo amor da força. Pela harmonia universal dos infernos. Chegaremos a uma sivilisação.

Efeito de vídeo – Cortes de um quadro

Trilha sonora – Corte

Trilha sonora – Espiral

Lettering – Espiral

Efeito de vídeo - Data glinch

Lettering – Este filme foi feito por Fillipe Pessanha. Argumento, roteiro, direção, produção, direção de fotografia, montagem, e direção de arte

Lettering – Música, Uakti e Philip Glass, Águas da Amazônia. Assistente de direção, Samyr Almeida

Lettering – Luiz Carlos lasbeck, Madan Monteiro, Rafiza Varao e Sonam Vale. Entrevistados

Lettering – Orientado por Alex Vidigal

Lettering – Universidade Católica de Brasília

Trilha sonora out – Espira

Fim